



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

TESAURO DE PLANTAS MEDICINAIS

Rayner Ferreira dos Santos
Orientador: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília
2023

Rayner Ferreira dos Santos

TESAURO DE PLANTAS MEDICINAIS

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientador: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2023

S237t

SANTOS, Rayner Ferreira dos.
Tesauro de Plantas Mediciniais / Rayner Ferreira dos Santos. – Brasília,
2023.

90 f.

Orientação: Prof. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé
Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de
Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia,
2023.

Inclui bibliografia

1. Tesauro. 2. Plantas Mediciniais. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Rayner Ferreira dos Santos.

Autor(a): Rayner Ferreira dos Santos.

Monografia apresentada em 22 de Dezembro de 2023 à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Felipe Augusto Arakaki

Membro Externo: Dra. Simone Bastos Vieira



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Augusto Arakaki, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 26/12/2023, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribé, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 26/12/2023, às 14:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Bastos Vieira, Usuário Externo**, em 27/12/2023, às 11:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10737056** e o código CRC **8CFE6255**.

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família que são as pessoas responsáveis por me manter firme na luta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao universo por toda a energia e luz, agradeço minha mãe por ser exemplo e por me incentivar a trilhar um caminho honesto, e agradeço aos professores por tantos ensinamentos e broncas que transformam os alunos em profissionais bibliotecários. Agradeço especialmente a professora Rita que é um amor e possui uma abundância de conhecimento.

Também agradeço a todos que participaram dessa jornada, colegas de trabalho, colegas de estágio, de graduação e chefes que com paciência e experiência ensinaram tanto.

“Abacateiro
Acataremos teu ato
Nós também somos do mato
Como o pato e o leão”

Gilberto Gil

RESUMO

Desde os tempos remotos no decorrer dos milênios a espécie humana fez uso das espécies vegetais por intuição ou necessidade, a domesticação de plantas fez parte da evolução humana e influenciou a formação de civilizações. O seu uso para fins alimentares, medicinais e ritualísticos tem ligação intrínseca com a história humana e os seus benefícios podem ser confirmados através de estudos científicos que cada vez mais fortalece o que a cultura popular conhece na prática. O presente trabalho foi elaborado com a intenção de produzir um tesouro de plantas medicinais, com uso de plantas que são autorizadas e incentivadas pelo SUS, por meio de uma listagem que contém 71 espécies vegetais cuja denominação é RENISUS. O trabalho foi feito através de um levantamento bibliográfico a respeito de plantas medicinais e também Sistemas de Organização do Conhecimento com foco em Tesouros. A escolha do nome científico como termo autorizado se deve ao fato de ser a forma que consta na lista do SUS, mas todos os termos autorizados possuem termos não autorizados que são os nomes populares, ou nomes científicos que estavam em segundo plano dentro da listagem. Na construção do tesouro, foram feitas as relações hierárquicas estabelecendo a família no qual as plantas fazem parte, também foi feita a relação com o uso da planta a respeito de quais enfermidades elas combatem ou previnem, dessa forma possibilitando servir como instrumento útil de recuperação da informação tanto de profissionais da saúde quanto do público geral que procura no uso de plantas amenizar suas enfermidades, através de algo que permeia a cultura popular através de ensinamentos passados pelo mais velhos.

Palavras-chave: Tesouro; Plantas medicinais; Sistema Único de Saúde; SUS; RENISUS.

ABSTRACT

Since remote times throughout the millennia, the human species has used other vegetable species by intuition or necessity, the plant domestication has been a part of human evolution and has influenced the formation of civilizations. Its use for food, medicinal and ritualistic purposes has an intrinsic bond with human history and its benefits can be confirmed through scientific studies that increasingly strengthen what the popular culture knows with practice. The present work was elaborated with the purpose of producing a thesaurus of medicinal plants, with the usage of plants that are authorized and encouraged by SUS, by a list that contains 71 vegetal species whose naming is RENISUS. The work was done through a bibliographical research about medicinal plants and also Organization Systems of Knowledge aimed at Thesaurus. The choice of the scientific name, as the used term, is due to the fact that it is how it is used on the SUS list, but all authorized terms own non-authorized terms which are the popular names or scientific names that were in the background of the list. In the building of the Thesaurus, hierarchical relation were made establishing the family in which the plants belong, it was also made the relation with the usage of the plant regarding the diseases they combat or prevent, this way enabling them to be used as a tool of recovery of information both by the health professionals and the general public who look for plants to minimize their diseases through something that permeates the popular culture through past teachings passed upon by the elderly people.

Key-words: Thesaurus; Medicinal plants; Unified health system; SUS; RENISUS.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CF	Constituição Federal
DF	Distrito Federal
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LISA	Library and Information Science Abstracts
ISO	Organização Internacional de Normalização
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNPMF	Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
RENISUS	Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde
RIUnB	Repositório Institucional da UnB
SOC	Sistemas de Organização de Conhecimento
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	14
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	16
2.2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	PLANTAS MEDICINAIS	18
3.2	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	20
3.2.1	TESAUROS	20
3.2.2	TAXONOMIAS	23
3.2.3	ONTOLOGIAS	24
3.2.4	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO	25
3.3	ELABORAÇÃO DE TESAUROS MONOLÍNGUES	26
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	31
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	31
6.1	Tesouro de Plantas Medicinais.....	33
6.2	COMPARANDO O TESAURO DE PLANTAS MEDICINAIS COM O DECS/MESH84	
	REFERÊNCIAS	86
	ANEXO – RENISUS	89

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais fazem parte do cotidiano de milhões de pessoas ao redor do mundo, seja por estilo de vida, ou seja, por dificuldades de acesso a tratamentos médicos especializados. Levando em consideração o contexto de tratamento terapêutico através do uso de espécies vegetais, as dinâmicas aqui estudadas apresentam um breve panorama dessa utilização na história da humanidade e contextualiza com o uso no Brasil observando o que orienta o SUS (Sistema Único de Saúde) através de suas cartilhas e portarias.

Este trabalho trata de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), com foco na construção de um tesouro de plantas medicinais. De acordo com Carlan e Bräscher (2011), os SOC são “instrumentos que fazem a tradução dos conteúdos dos documentos originais e completos, para um esquema estruturado sistematicamente, que representa esse conteúdo, com a finalidade principal de organizar a informação e o conhecimento e, conseqüentemente, facilitar a recuperação das informações contidas nos documentos”. Já tesouro, conforme Sales e Café (2009), são vocabulários controlados formados por termos-descritores semanticamente relacionados, e atuam como instrumento de controle terminológico. Podendo ser estruturados hierarquicamente e associativamente.

Essa pesquisa visa contribuir no tratamento informacional no que se refere a listagem do SUS de plantas medicinais autorizadas a serem utilizadas no território nacional. Não se tem a pretensão neste trabalho em esgotar o tema, apenas explanar brevemente sobre a história do uso de plantas medicinais, os Sistemas de Organização do Conhecimento e a metodologia utilizada na construção de tesouros, e pôr fim a elaboração de um Tesouro de Plantas Medicinais.

A escolha do tema se dá pelo convívio em ambientes rurais, e conhecimento adquirido pelo convívio com pessoas mais velhas, aqui podendo ser destacado avó materna, mãe e vizinhos. Não obstante, a possibilidade de pesquisar e elaborar um trabalho levando em conta tudo que foi sendo absorvido e experimentado no decorrer dos anos, possui um significado ímpar. Poder contribuir na recuperação das informações para a comunidade que faz uso terapêutico das espécies vegetais, e agora tem acesso a um instrumento que facilita a obtenção de informações organizadas e relacionadas tudo em um só lugar é uma forma de contribuir com o acesso e disponibilização de materiais relevantes.

As pessoas que moram em ambientes rurais possuem uma relação com a terra e com as plantas baseada na paciência e fé, o conhecimento é passado pelos mais velhos através da

oralidade entre as gerações, dessa forma a dinâmica de plantar, regar e colher inspira um amor profundo pela natureza e pelas espécies vegetais. Os benefícios obtidos com o uso das plantas são observados e escutados mediante histórias e relatos, também pode ser observado através da experimentação no uso e tratamento com os animais machucados ou enfermos.

A elaboração do tesouro foi pensada como uma contribuição a sociedade, através da facilitação de buscas e recuperação de informações relevantes sobre plantas medicinais, através da padronização da linguagem trazendo o nome científico que é a forma que é apresentado na Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS), e fazendo a remissiva aos nomes populares que é a maneira na qual as plantas são conhecidas pela população. Juntamente com o nome científico e o nome popular da planta, foi trazido uma nota de conteúdo contextualizando a planta, uma relação hierárquica de gênero/espécie que identifica a família na qual a planta se caracteriza, juntamente com um termo relacionado que expressa alguns usos terapêuticos que se faz de cada planta.

Baseado na norma ISO 25964-1 o tesouro possui 71 termos autorizados, e conta com termos não autorizados que são os nomes populares nos quais as plantas são mais conhecidas, também traz termos não autorizados com nomenclatura científica que constava na lista RENISUS como segundo nome das plantas.

A norma ISO 25964 é uma norma internacional que estabelece diretrizes para elaboração e implementação de tesouros. A ISO 25964 visa garantir interoperabilidade e consistência nos processos de indexação e recuperação da informação, ela é formada por duas partes:

[...] a primeira publicada em 2011 e descreve os padrões para construção de tesouros e a interoperabilidade com outros vocabulários, fornecendo recomendações para o desenvolvimento e manutenção de tesouros destinados a aplicações em Recuperação de Informações (RI). A segunda parte, publicada em 2013, apresenta as recomendações para o estabelecimento e manutenção de mapeamentos entre vários tesouros, ou entre tesouros e outros tipos de vocabulários. (GABRIEL JUNIOR; LAIPELT, 2017, p. 125).

Este trabalho foi estruturado em 6 capítulos sendo o primeiro a introdução. O segundo é o referencial teórico, o terceiro capítulo é a revisão de literatura que vem versando sobre o panorama das plantas medicinais no Brasil, sobre os Sistemas de Organização do Conhecimento e a metodologia de elaboração de tesouros. O quarto capítulo trata dos procedimentos metodológicos, o software utilizado e o motivo da terminologia adotada.

O quinto capítulo trata sobre a análise dos dados e apresentação dos mesmos, o sexto capítulo é apresentado as conclusões, e ao final do trabalho consta um apêndice que é onde se encontra o Tesouro de Plantas Medicinais, que é a proposta principal deste trabalho.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Na Grécia antiga acreditava-se que o poder curativo das plantas originava dos deuses. Filósofos, alquimistas e pensadores deixaram manuscritos relatando os benefícios do uso de plantas que, por gerações, foram e são utilizadas para os mais diversos fins. Um dos manuscritos mais importantes é o “*Papiro de Egbers*”, que é datado, mais ou menos, de 2.000 a.C e é originário do Egito, tendo sido encontrado junto de uma múmia. O conteúdo desse manuscrito, trata de cerca de 700 plantas, também tem receitas e indicações de uso, além de outras informações sobre o corpo humano.

De acordo com a Nova Enciclopédia Barsa (2001, p. 223), plantas medicinais são:

[...] o conjunto de plantas utilizadas pelo homem no tratamento de doenças. Até o século XIX, quando surgiram os primeiros medicamentos sintéticos, a humanidade se tratou basicamente com plantas ou produtos delas derivados, à medida que o saber primitivo, não raro associado a magia, se desvinculava dos elementos exóticos para atribuir a ciência sua eficácia [...]. Toda planta que possui algum princípio ativo ou substância capaz de prevenir, aliviar ou curar uma doença é medicinal. O número das plantas já estudadas e que têm emprego não só na medicina informal, mas também na homeopatia é enorme e cresce continuamente [...].

Já de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada, RDC n. 14, publicada em 05 de abril de 2010, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), planta medicinal é: “espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos”.

O uso de plantas nos mais diversos tratamentos de saúde, faz parte de um saber tradicional que vai sendo transmitido através das gerações principalmente por meio da oralidade, e os cientistas por meio de técnicas e estudos mais avançados, conseguem confirmar o poder que as plantas possuem de tratar e amenizar os mais diversos problemas.

A orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é que se estude as plantas medicinais utilizadas pelos povos tradicionais, para que se confirme os benefícios apontados por essas populações. Segundo estimativas da OMS, cerca de 80% da população mundial faz uso de plantas medicinais tradicionais para suprir suas necessidades médicas (OMS, 1978).

No Brasil, a Portaria n. 212, de 1989, do Ministério da Saúde, no item 2.4.2 define o estudo de plantas como uma prioridade da investigação em saúde.

Um ponto a ser destacado é que para que se utilize as plantas de forma adequada é necessário conhecer a origem, forma de uso, a parte da planta a ser utilizada, e observar a qualidade da matéria prima para que se obtenham todos os benefícios terapêuticos. Por exemplo, as plantas para confecção de chá devem estar limpas e livres de corpos estranhos.

Existe a crença no imaginário popular que por ser advindo da natureza, as plantas medicinais não podem prejudicar ou causar interação com os medicamentos ou outras plantas medicinais. A falta de identificação correta da espécie, assim como a parte ideal da planta que deve ser usada, também o preparo deve receber atenção por parte de quem pretende fazer uso de plantas medicinais para seu tratamento terapêutico.

Estudos apontam que indivíduos com menor nível de educação formal e menor renda são aqueles que mais fazem uso de plantas medicinais para alívio de suas mazelas. O gênero é outro fator que também está associado ao uso das plantas, visto que na sociedade patriarcal no que diz respeito a divisão de tarefas, os cuidados da casa, horta e jardim, também, dos membros da família sempre ficou sob a responsabilidade das mulheres, dessa forma elas tendem a fazer maior uso das plantas para enfrentamento das enfermidades.

À medida que o tema vai sendo estudado observa-se a relação intrínseca do uso de plantas medicinais com rituais religiosos, no Brasil pode-se observar por meio da literatura que rituais afro-brasileiros e indígenas se utilizam de plantas medicinais em grande parte dos seus rituais. Neste estudo não será abordado o poder enteógeno¹ das plantas medicinais, nem o seu uso em práticas ritualísticas.

O Distrito Federal (DF) conta, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Secretária de Saúde, com o projeto denominado Farmácia Viva. Este projeto conta com o cultivo de 7 espécies vegetais medicinais e produz, através desse cultivo, 9 fitoterápicos. O projeto, que foi iniciado no ano de 1989, tem como atribuições executar etapas de cultivo, colheita e o processamento de plantas medicinais e a manipulação de fitoterápicos. A abrangência do projeto conta com a distribuição de fitoterápicos para 22 Unidades Básicas de Saúde distribuídas por todo o DF.

Desde 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio da declaração de Alma-Ata, tem posição favorável ao uso de plantas medicinais pela população mundial. Em 2009, o Ministério da Saúde elaborou a Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único

¹ uma combinação do grego entre *entheos* (literalmente, “Deus dentro”) e *gen* (“tornar-se”), remetendo àquilo que “gera o divino internamente”, buscando assim ressaltar o uso ritualístico/místico/espiritual dessas substâncias.

de Saúde (RENISUS). Essa lista conta com 71 plantas com potencial terapêutico, e o objetivo é orientar a cadeia produtiva e o desenvolvimento de estudos e pesquisas.

O Brasil é o país com maior biodiversidade do planeta, e associado a isso existe uma grande diversidade de povos e tradições, que detém valioso conhecimento tradicional, cultural e, também, saberes milenares associados à flora local. Um dos nichos do mercado é o de fitoterápicos, que são medicamentos obtidos exclusivamente a partir de matérias-primas vegetais, gerando assim produtos oriundos do processamento das plantas medicinais.

No Brasil, o órgão responsável pela regulamentação de plantas medicinais e seus derivados é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), autarquia do Ministério da Saúde (MS), que tem o importante papel de promover e proteger a saúde da população.

Por conta da enorme quantidade de materiais disponíveis sobre a temática, e a infinidade numérica de plantas que podem ser estudadas e listadas, o presente estudo focou nas plantas que tem seu uso recomendado e autorizado pelo SUS para estudo e produção de fitoterápicos.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo construir um Tesouro de plantas medicinais que sirva como instrumento de padronização para auxiliar pesquisadores, professores, profissionais da saúde e cidadãos comuns, a acessar e recuperar informações sobre plantas medicinais que constam na listagem do SUS denominada RENISUS. Destarte, tem a possibilidade de auxiliar a sociedade a encontrar maneiras de ter acesso a informações relevantes e pertinentes a saúde, possibilitando assim promover bem-estar e saúde.

Assim, pergunta-se quais são os termos e suas respectivas relações utilizados para representar o domínio das plantas medicinais, tendo como ponto de partida aquelas definidas na lista do RENISUS?

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.2.1 OBJETIVO GERAL

Construir um Tesouro de plantas medicinais

2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar plantas medicinais;
- Conceituar tesouro;

- Analisar os conceitos e respectivas relações referentes às 71 plantas medicinais selecionadas e aprovadas pelo SUS.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O levantamento bibliográfico realizado para embasamento teórico desta pesquisa foi realizado utilizando as seguintes bases de dados:

- Biblioteca Virtual em saúde (BVS);
- Infoteca-e da Embrapa;
- CAPES
- SciELO
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)
- Repositório Institucional da UnB (RIUnB);
- Library e Information Science Abstracts (LISA);

Somado a essas bases de dados, também foi utilizado o acervo físico da Biblioteca Central da UnB (BCE). Os termos utilizados na busca foram: Plantas medicinais; Farmacologia; Farmácia viva; Fitoterápicos; Fitoterapia; Medicina alternativa; Sistemas de Organização do Conhecimento; Tesouro; Indexação. Por conta da limitação linguística do autor do estudo, foi utilizado apenas material em português.

Com relação ao quantitativo recuperado, nem tudo que foi recuperado era material relevante a este estudo, então após breve leitura o que pôde ser aproveitado para esta pesquisa são os seguintes materiais:

RIUnB – 2 trabalhos contribuíram com a construção deste trabalho.

BVS – entre artigos e dissertação 11 publicações foram relevantes para a pesquisa.

Infoteca-e – 2 artigos foram selecionados para contribuir com este estudo.

CAPES – 2 artigos foram selecionados para o presente estudo.

SciELO – 10 artigos foram selecionados para compor este estudo.

O período determinado da pesquisa se dá a partir da década de 1980, visto que a Declaração de Alma Ata² foi firmada em 1978. Após esse compromisso firmado, as nações se comprometeram a dedicar maior atenção ao estudo e pesquisa dos componentes medicinais

² A Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, reunida em AlmaAta aos doze dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e oito, expressando a necessidade de ação urgente de todos os governos, de todos os que trabalham nos campos da saúde e do desenvolvimento e da comunidade mundial para promover a saúde de todos os povos do mundo. Fonte: Ministério da Saúde.

presentes nas plantas, visando melhorar a saúde e o bem-estar de suas populações e incentivar o uso consciente e correto no que diz respeito a espécie da planta e dosagem adequada.

3.1 PLANTAS MEDICINAIS

A utilização de recursos provenientes da natureza como forma de obter efeitos terapêuticos é tão antiga quanto a própria civilização humana, no decorrer da história os seres humanos fizeram uso de recursos minerais, animais e vegetais. Por meio da experimentação e observação foi sendo percebido os efeitos benéficos de algumas espécies, e em contrapartida alguns efeitos adversos foram percebidos em algumas outras espécies. A terapia com o uso de extratos de plantas é relatada a milênios nas culturas indiana, chinesa e indígena.

De certo modo, as plantas medicinais, em seu modo rústico, eram utilizadas de forma intensiva até mesmo pelos médicos no campo da medicina antiga, sendo essas substituídas parcialmente pelos remédios sintéticos por meio dos avanços ocorridos a partir da aplicação da química experimental no século XIX com o propósito de prevenir ou curar doenças (Vieira; Lemos, 2015).

Plantas medicinais, segundo a Organização Mundial de Saúde correspondem a todas as espécies vegetais que apresentam em uma ou mais partes, substâncias químicas capazes de desempenhar atividades farmacológicas, auxiliando na cura e/ou tratamento de várias doenças (OMS, 1998).

O Brasil comporta um terço da flora mundial mas fica atrás de países que investem em ciência e pesquisa, que através disso favorecem e beneficiam suas populações com pesquisas inovadoras e com a exploração dos princípios ativos de sua flora nativa. As populações humanas que vivem no meio rural são de grande importância por deterem conhecimentos ancestrais com relação a aplicação das riquezas da flora, pesquisas que são feitas através de indicações dessas populações são um meio de encurtar o caminho por indicarem um norte a ser seguido por cientistas e pesquisadores.

A falta de recursos financeiros, juntamente com a dificuldade de acesso aos centros urbanos que possuem maior facilidade de atendimento médico-hospitalar, fez com que historicamente as populações rurais obtivessem tratamentos terapêuticos de suas mazelas advindos da natureza por meio de ervas e plantas. Produção de chás, maceração, garrafadas e óleos essenciais são algumas das práticas desenvolvidas no meio rural, que até os dias atuais fazem parte da realidade de uma grande parte da população mundial, seja por falta de recursos financeiros seja por opção por enxergar com certa descrença a produção industrializada.

O conhecimento popular que vem sendo passado através das gerações por meio da oralidade e por intermédio da miscigenação entre índios, africanos e europeus fruto de um país diverso e rico, culturalmente e em biodiversidade. Faz com que o Brasil tenha em mãos grande oportunidade de avançar em produção sustentável e biodiversa, através da conciliação de desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental.

Estima-se que apenas nos últimos 25 anos, 77,8% de todos os medicamentos anticancerígenos descobertos são provenientes de produtos naturais (Nogueira; Cerqueira Soares, 2010). Um dos fatores que faz com que o interesse por plantas medicinais venha aumentando é o fato de drogas sintéticas produzirem muitos efeitos colaterais, outro é o avanço de pesquisas que respaldam os efeitos benéficos de substâncias de origem vegetal.

Um dos grandes avanços ocorridos nos nas últimas décadas a respeito do uso de plantas medicinais, no Brasil se dá pela democratização e universalização da saúde por meio do SUS. O seu firmamento como política pública através da Constituição Federal (CF) de 1988, no que diz o artigo 198: “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

No ano de 1990 foi criada a Lei Orgânica da Saúde, que regula as ações e serviços de saúde com um dos seus pilares sendo a descentralização, que permite aos gestores a nível estadual, municipal terem mais autonomia para guiar com melhores escolhas considerando o contexto local. Já em 2006 por meio de decreto presidencial nº 5.813 de 22 de junho de 2006 foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), visando a ampliação dos serviços oferecidos, a criação de um marco regulatório para produção e distribuição de plantas e fitoterápicos, o fortalecimento da agricultura familiar, o uso sustentável dos recursos naturais e por fim, o incentivo ao desenvolvimento científico e a indústria farmacêutica brasileira (Brasil. Ministério da Saúde, 2006).

Tais medidas tem o potencial de fortalecer a produção de produtos de origem vegetal, e ampliação de pesquisas que permitam o avanço científico e possíveis benefícios como a atenuação de efeitos colaterais de fármacos existentes hoje no mercado. Também a possibilidade de por intermédio de novas pesquisas, novas descobertas serem feitas possibilitando tratamentos mais eficazes que os disponíveis atualmente, e oferecendo perspectivas de tratamentos para doenças que ainda não possuem tratamentos eficazes.

3.2 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) são processos utilizados para organizar e representar o conhecimento de forma sistemática. Esses sistemas são usados onde há necessidade de gerenciar uma grande quantidade de informações, exemplos desses sistemas são taxonomias, classificações, ontologias e tesouros.

Segundo Carlan e Bräscher (2011) “SOC são sistemas conceituais semanticamente estruturados que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos”. No que tange a organização e recuperação da informação, os SOC cumprem o objetivo de padronização terminológica para facilitar e guiar tanto a indexação quanto o usuário. Entre suas funções pode ser citado, eliminar ambiguidade, controle de sinônimos, e estabelecer relacionamentos semânticos entre os conceitos.

O conhecimento está em constante crescimento, e esse processo contínuo faz com que sejam apresentados novos desafios aos profissionais que têm como trabalho tratar e oferecer informação relevante aos seus usuários. Pensando nisso, várias técnicas e ferramentas são aprimoradas permanentemente, e através disso o conhecimento vem sendo categorizado e organizado com o objetivo contínuo de acesso e de esclarecimento de dúvidas.

No contexto da Ciência da Informação, os SOC são instrumentos que fazem a tradução dos conteúdos presentes nos documentos, para um esquema estruturado sistematicamente, que representa esse conteúdo, com a finalidade de organizar o conhecimento, e facilitar a recuperação das informações contidas nos documentos. A infraestrutura necessária ao desenvolvimento dos SOC, tem que levar em consideração a necessidade dos usuários do sistema, e a identificação do tipo de SOC apropriado para atender essas necessidades, juntamente com sua manutenção.

Os SOC são ferramentas semânticas com vocabulários estruturados e formalizados, usados para o tratamento e recuperação da informação, tanto no ambiente tradicional como na web. Não existe sistema de classificação onde todos concordem, tudo vai depender da especificidade do ambiente e da necessidade de seus usuários. Abaixo vamos tratar especificamente de cada um.

3.2.1 TESAUROS

Tesouros, conforme Sales e Café (2009), são vocabulários controlados formados por termos-descritores semanticamente relacionados, e atuam como instrumentos de controle

terminológico. Os tesouros podem estar estruturados hierarquicamente (gênero-espécie e todo-parte) e associativamente (aproximação semântica), e são utilizados principalmente para indexar e recuperar informações por meio de seu conteúdo.

No fim dos anos 50 do século XX, iniciou-se o desenvolvimento e utilização de sistemas de classificação e indexação por meio de palavras-chave. Dentre essas ferramentas surgiram os tesouros, sendo considerado importante instrumento de controle terminológico e eficaz na organização do conhecimento, no tratamento e recuperação da informação.

De acordo com Peter Mark Roget em sua obra “Thesaurus of English Words and Phrases” de 1852 apud Currás, tesouros são: “uma coleção de palavras e frases ordenadas, não em ordem alfabética, como se encontram em dicionário, mas de acordo com as ideias que representam”.

Conforme expresso por Cunha no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia:

Um tesouro pode ser definido de acordo com sua função ou de acordo com sua estrutura.

Do ponto de vista de sua função, o tesouro é um instrumento da terminologia empregado para traduzir em linguagem artificial (linguagem documentária, linguagem de indexação) a linguagem natural usada nos documentos e pelos indexadores ou pelos usuários, assim como voltar à linguagem natural a partir da linguagem artificial.

Do ponto de vista da estrutura, o tesouro é um vocabulário organizado e dinâmico de termos que possuem, entre si, relações semânticas e genéricas e que se aplica de modo exaustivo, em âmbito próprio a uma área do conhecimento.

Os tesouros são estruturas consolidadas e padronizadas por normas internacionais. Com base nessas normas pode ser observado que a estrutura dos tesouros é dividida em duas partes: Base teórica, que vêm a ser a essência e a fundamentação para construção de tesouros, contendo: conceito, termo, categorias e faceta. Base técnico-operacional que possui enfoque mais prático no desenvolvimento de tesouros contando com: planejamento, coleta de termo, controle terminológico, estabelecimento de relações entre conceitos e formas de divulgação da publicação.

Tesouro é uma lista estruturada de conceitos destinados a representar, de maneira unívoca, o conteúdo dos documentos e das buscas em um dado sistema, e a apoiar o usuário na indexação dos documentos. Os conceitos são extraídos de uma lista finita, estabelecida a priori. Somente os termos que figuram nesta lista podem ser empregados para indexar os documentos e as buscas. Possui uma estrutura semântica com relações entre os termos de equivalência, hierarquia e associação.

Os tesouros permitem combater alguns problemas da linguagem natural, como:

- Sinônimos: quando dois ou mais termos representam o mesmo conceito. Exemplos: cômico – engraçado; bondoso – caridoso.

- Homônimos: são palavras que apresentam a mesma estrutura fonológica, mas contam com significados diferentes. Exemplos: cela (substantivo) – sela (verbo); cura (substantivo) – cura (verbo).

- Polissemia: é a palavra que possui vários significados mesmo tendo a escrita igual. Exemplos: manga (parte da camisa) – manga (fruta); dó (compaixão) – dó (nota musical).

Currás (1995) menciona em seu livro que para serem caracterizados como tesouros os mesmos devem cumprir tais condições: “ser uma linguagem especializada, estar normalizado em um processo pós-controlado, devendo servir de ligação entre o documento e o usuário”.

Os tesouros representam tantos os assuntos dos documentos, quantos os assuntos no mecanismo de busca. A sua estrutura proporciona a possibilidade de adoção do termo mais adequado, mesmo que não se tenha conhecimento mais aprofundado do conceito, por conta da forma que é a sua apresentação, além do termo outros são informados como potencialmente interessantes.

Abaixo temos uma compilação das principais siglas adotadas nos tesouros:

UP – Usado para

USE – Use

NE – Nota explicativa

CAT – Categoria

TG – Termo geral

TE – Termo específico

TR – Termo relacionado

Por serem ferramentas dinâmicas os tesouros precisam de revisão contínua, e isso exige que de tempos em tempos os profissionais responsáveis o atualizem de acordo com a evolução permanente do estado da arte da ciência, alterando os termos e suas relações, introduzindo termos e suprimindo outros. Um tesouro atualizado é algo que exige revisão periódica, o que

demanda atenção criteriosa e que vai depender de cada caso. Apenas a utilização do tesauro determinará se há falhas ou seu ele está adequado às necessidades da instituição.

3.2.2 TAXONOMIAS

O termo taxonomia se origina do grego *taxis* (ordem) e *nomos* (lei, norma), e foi usado em 1735 com a publicação da obra *Systema Naturae*, pelo cientista e médico sueco Karl Von Linné, e dessa forma se tornou conhecida como pertencente ao ramo da biologia. Durante suas pesquisas Linné, caracterizou os seres vivos e os hierarquizou dividindo-os em reinos, filos, classes, ordens, famílias, gêneros e espécies, que após algum tempo foram subdivididos. Seu trabalho ficou conhecido como “Taxonomia de Lineu”.

Linné se tornou um dos maiores botânicos da história por ter estabelecido o princípio básico usado para classificar os seres vivos, fazendo assim um processo de sistematização que facilitaria o processo para pesquisadores posteriores. Segundo Vickery (1980), as taxonomias científicas surgidas no âmbito da botânica, da zoologia e da paleontologia, são peças-chave no trabalho contemporâneo de investigadores das diferentes ciências naturais e sociais.

As taxonomias partem dos princípios da classificação, que categorizam os objetos em determinadas áreas por semelhanças e diferenças, os objetos e fenômenos são divididos em classes, que são divididos em subclasses e assim sucessivamente. As taxonomias vêm sendo utilizadas para criação de metadados para descrever objetos, com foco na recuperação da informação e categorização, como suporte de esquemas que organizam conteúdo das páginas web.

Como ferramentas que são, cuidam de organizar o conhecimento em estruturas hierárquicas, do mais genérico para mais específico, elas surgem como uma forma de organizar a informação, na atualidade é muito usado em portais corporativos. Por não serem documentos estáticos, elas são adaptáveis ao conteúdo e ao conhecimento dos trabalhadores que as utilizam e devem possuir uma estrutura objetiva e estratégica.

Na construção de taxonomias, o estabelecimento de categorias é a primeira etapa, seguindo uma abordagem dedutiva e indutiva. No que diz respeito ao método dedutivo a Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan, é a principal representante teórica, por definir categorias fundamentais que marcam a primeira classificação de assuntos dentro de um grande universo. Com relação a abordagem indutiva deve ser baseada na literatura especializada da área, como dicionários, tesouros, artigos, relatórios técnicos e outras fontes.

A taxonomia organiza a informação da mais geral para a mais específica, utilizando a relação de gênero-espécie entre os termos. No contexto das organizações os portais são o lugar onde a informação é compartilhada e todos os colaboradores têm acesso, agregando valor e acelerando a disseminação e troca de informações relevantes dentro das organizações.

Na literatura encontramos a taxonomia empregada em ambientes corporativos divididas em três tipos, são elas; taxonomia descritiva, taxonomia de navegação, taxonomia para gerenciamento de dados, mais abaixo será apresentado um pouco sobre cada uma.

A taxonomia descritiva pode ser caracterizada com o objetivo de otimizar a busca e recuperação das informações, trabalha com as relações de sinônimos e homônimos buscando uma padronização da linguagem para que haja recuperação da informação.

A taxonomia de navegação tem por referência os modelos mentais na organização das informações. O conhecimento a respeito do usuário é essencial nesse modelo, com as relações entre os termos devendo fazer sentido para os usuários.

A taxonomia para gerenciamento de dados visa facilitar o compartilhamento em setores específicos dentro da organização. Possui uma pequena lista de termos autorizados sem contar com estrutura hierárquica, e não possui o objetivo de representar e fornecer acesso a toda informação da organização.

A taxonomia direcionada a portais corporativos, não necessita de estrutura rígida nos relacionamentos semânticos, mas sim ser compreensível aos seus usuários. Conforme salienta Dutra e Busch (2003), que diz que a taxonomia precisa servir de referência para o entendimento da área do conhecimento que se dispõe a representar.

As bases para o desenvolvimento de taxonomias parte de áreas consolidadas dentro da Ciência da informação, como deixa bem claro Vital e Café (2007), “Verificamos que, além de apoiar-se na literatura da área de portais corporativos, o processo precisa estar respaldado com as teorias e métodos elaborados pelas áreas de Classificação, Indexação, Linguística e Documentação”.

3.2.3 ONTOLOGIAS

Devido ao grande volume de informações geradas, se faz necessário ferramentas mais sofisticadas para dar conta do processamento do enorme volume de informações. Dentro desse cenário as ontologias mostram-se, como Sistemas de Organização do Conhecimento adequadas para o tratamento no ambiente Web, por possuir funções que outras ferramentas não possuem.

Ontologia parte da filosofia, e provêm dos estudos baseados em Aristóteles mesmo que essa palavra só tenha sido usada no século XVII. De acordo com Almeida (2020, p. 21), ontologia é:

[...] originalmente, um termo que nomeia uma disciplina da filosofia a qual se ocupa da existência e das formas mais gerais daquilo que existe. Ontologia, no escopo das Ciências aplicadas, é um termo que se refere a um artefato representacional, o qual, inserido em sistemas, provê uma estrutura de mundo às máquinas permitindo-lhes um tipo básico de raciocínio.

O termo ontologia, tem vários significados dependendo da área que venha a ser utilizado.

Na Ciência da informação, Almeida et al. (2005) afirmam que uma ontologia é uma estrutura de organização do conhecimento que apresenta algumas inovações em relação ao tesouro tradicional, dentre elas, algumas funcionalidades que permitem inferências automáticas, que podem ser úteis para a manutenção da estrutura em um domínio complexo.

As ontologias vêm ganhando espaço em diversas comunidades científicas, como a Ciência da Computação, Ciência da Informação, Medicina e muitas outras áreas. As ontologias vêm desempenhando o papel de facilitar o intercâmbio e interoperabilidade entre sistemas de informação, através dos computadores é possível compartilhar e reutilizar o conhecimento entre os sistemas. As ontologias por serem elementos da web semântica permitem que por meio delas os softwares sejam capazes de entender e interpretar ao menos semanticamente, os documentos e objetos.

As ontologias organizam o conhecimento em forma de uma teia de relações semelhante a mente humana, são ferramentas semânticas desenvolvidas e utilizadas com o intuito de permitir a interoperabilidade entre sistemas, buscando estabelecer relações semânticas entre conceitos.

As ontologias aparecem como uma possível ferramenta para uso na resolução de problemas relacionados a interoperabilidade, por cuidar e fazer uma tradução de dados dispersos e conectar e armazenar dados heterogêneos.

3.2.4 SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO

Os sistemas de classificação bibliográfica foram desenvolvidos com o objetivo de organizar e facilitar a localização de documentos permitindo acesso aos usuários. A Classificação Decimal de Dewey (CDD) foi o primeiro sistema e influenciou muitos outros. Seu lançamento se deu a muitas décadas atrás em um contexto social, que supria as necessidades

no momento, é uma ferramenta útil e até os dias atuais vem sendo atualizada pelo comitê editorial da CDD, e continua sendo utilizada em muitas bibliotecas pelo mundo.

Além da CDD existem muitos outros sistemas de classificação citados na literatura alguns exemplos são: Classificação da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, Classificação Decimal Universal (CDU), Classificação de dois pontos e Classificação de Bliss. Um grupo de informações pode ser classificado de várias formas, dependendo da ferramenta que é utilizada. A Web, por ser um ambiente virtual permite uma maior flexibilidade, possibilitando que uma mesma informação seja apresentada e organizada de várias maneiras.

As pessoas classificam intuitivamente o tempo todo as coisas, diante disso, os elementos essenciais que caracterizam o processo de classificação são, a categorização metódica e sistemática de grupos onde se estabelecem critérios para a divisão, juntando os semelhantes e separando os diferentes.

3.3 ELABORAÇÃO DE TESAUROS MONOLÍNGUES

A elaboração de tesauros deve ser realizada de acordo com normas internacionais que ditam a dinâmica construtiva, trazendo dessa maneira padronização e boas práticas que guiem profissionais e pesquisadores que irão ter acesso a vários tesauros no decorrer de suas carreiras. Mediante ao exposto o presente trabalho baseou-se nas normas ISO 2788, e ISO 25964-1 essa última sendo a norma vigente e atualizada.

Cheia de nuances, a elaboração de tesauros deve respeitar os critérios internacionais que auxiliam os profissionais na construção desses instrumentos, para que dessa forma os usuários tenham uma ferramenta que os ajude na recuperação da informação desejada.

Na construção de tesauros, adjetivos podem ser usados sozinhos em uma linguagem de indexação em certas circunstâncias, mas seu uso deve ser evitado sempre que possível. No caso de homônimos, quando são encontrados na indexação, os termos precisam ser acompanhados por qualificadores quer seja uma palavra ou frase. O termo deve ter alguma distinção do seu qualificador, como exemplo pode ser usado os parênteses para distinguir o qualificador, é importante destacar que o qualificador não serve como nota explicativa.

A ortografia das palavras da forma mais aceita deve ser utilizada, se houver variantes ortográficas e forem comumente aceitas, cada uma deve entrar no tesouro, e deve haver uma referência da forma não preferencial para a forma preferencial. Sempre que possível a ortografia deve levar em consideração a forma utilizada por um dicionário ou glossário com autoridade na língua.

Abreviações e acrônimos devem sempre que possível serem evitados, seu uso só é recomendado se estiverem bem estabelecidos na área e o nome completo é ignorado ou não é usado, referências recíprocas devem ser feitas entre o termo completo e a abreviação.

Com relação a nome de lugares, o que vai mandar é o público ao qual se destina o tesouro, sendo utilizado o nome mais familiar aos usuários, referências recíprocas devem ser utilizadas para termos preferenciais e não preferenciais.

Diferente dos qualificadores as notas explicativas não devem ser consideradas como parte do termo ao qual está relacionada, ela não serve como uma definição de dicionário, mas serve, em vez disso para demonstrar o uso de algum termo dentro da linguagem de indexação.

Os termos compostos devem ser analisados para serem usados da melhor maneira possível, e em algumas ocasiões estes devem ser mantidos como no caso de serem tão comuns no campo coberto pelo tesouro que a sua separação iria atrapalhar o entendimento. Outro ponto é se houvesse separação iria perder o significado, ou causar ambiguidade. Vale ressaltar que a fatoração semântica leva a perda de precisão na recuperação de documentos.

Um tesouro deve exibir e distinguir claramente as relações básicas e as conexões entre os termos, o tesouro contém três tipos de relações básicas, são elas:

- relação de equivalência
- relação hierárquica
- relação associativa

Relação de equivalência

Está é a relação utilizada para termos preferenciais e não preferenciais onde dois ou mais termos são tratados, representando o mesmo conceito, essa relação é aplicada para sinônimos e quase sinônimos;

EM prefixo para termo preferencial

EP (empregado para) prefixo para termo não preferencial

Os termos preferenciais devem ser usados para que sirva a maioria dos usuários, e uma vez que seja escolhido o termo, deve haver padronização com relação ao que foi decidido, por exemplo, se for decidido que nomes populares devem ser usados ao invés de nomes científicos, o indexador deve utilizar com constância o que foi decidido.

Relação hierárquica

Está relação é baseada em graus ou níveis de super ordenação e subordinação, onde o termo superordenado representa uma classe ou todo, e os termos subordinados se referem as partes. A reciprocidade é observada pelas abreviações:

TG (termo genérico)

TE (termo específico)

É importante observar que nomes próprios devem ser evitados no tesauro para que não sobrecarregue as categorias. As relações poli hierárquicas são aquelas que pertencem a mais de uma categoria ao mesmo tempo.

Relação associativa

Cobre relações entre pares de termos que não são partes de uma série equivalente, ou podem ser organizados de forma que um termo seja subordinado a outro, todavia eles são mentalmente associados de forma que a conexão entre eles deve ser explícita, pois irá revelar termos alternativos que poderão ser utilizados para indexação e recuperação. Para essa relação é utilizado a abreviação TR (termo relacionado).

A norma ISO 2788 se propõe a analisar três tipos de exibição dos termos nos tesauros, são eles:

- a) exibição alfabética, que contém notas explicativas e indicações de relações entre termos;
- b) exibição sistemática, contando com apoio de um índice alfabético;
- c) exibição gráfica, com uma seção alfabética.

Normalmente os tesauros estão entre essas três categorias, mas é comum que o tesauro conte com características de mais de um tipo. Por exemplo, um tesauro no qual a parte principal é organizado sistematicamente pode contar um índice alfabético que indique uma série de relações entre os termos. Frequentemente os termos e as hierarquias devem ser revisados, para garantir que a relação entre os termos está seguindo as regras gerais que foram definidas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conhecimento científico possui o embasamento teórico que é tão necessário a construção da ciência. Por ser acumulável o conhecimento científico pode ser verificável e isso o distingue do conhecimento popular que é baseado em achismo, e não segue os ritos, métodos e procedimentos consolidados pelos métodos científicos.

O método é entendido como o caminho o modo de pensamento, trata da abordagem utilizada na pesquisa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 14) a “metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Já Richardson vai mais a fundo no que se refere a metodologia como fica evidente no trecho a seguir: “a metodologia são as regras estabelecidas para o método científico, por exemplo: a necessidade de observar, a necessidade de formular hipóteses, a elaboração de instrumentos etc.” (Richardson, 2012, p. 22)

A pesquisa pode ser entendida como a busca por conhecimento, algo que é feito a todo momento, mas não necessariamente de acordo com critérios científicos. “Esse sentido amplo de pesquisa se opõe ao conceito de pesquisa como tratamento de investigação científica que tem por objetivo comprovar uma hipótese levantada, através do uso de processos científicos” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 43). Pesquisa científica pode ser entendida como a realização de buscas através de métodos que dão confiabilidade aos resultados apresentados, já de acordo com (Richardson, 2012, p. 25) pensar cientificamente é pensar de forma crítica.

Com relação ao ponto de vista dos procedimentos técnicos o presente trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica como meio para construção teórica do presente trabalho, já com relação a forma de abordagem este trabalho se caracteriza predominantemente como de natureza qualitativa, e não utiliza meios estatísticos para medir ou enumerar dados, não tendo como foco a comprovação de hipóteses previamente estabelecidas.

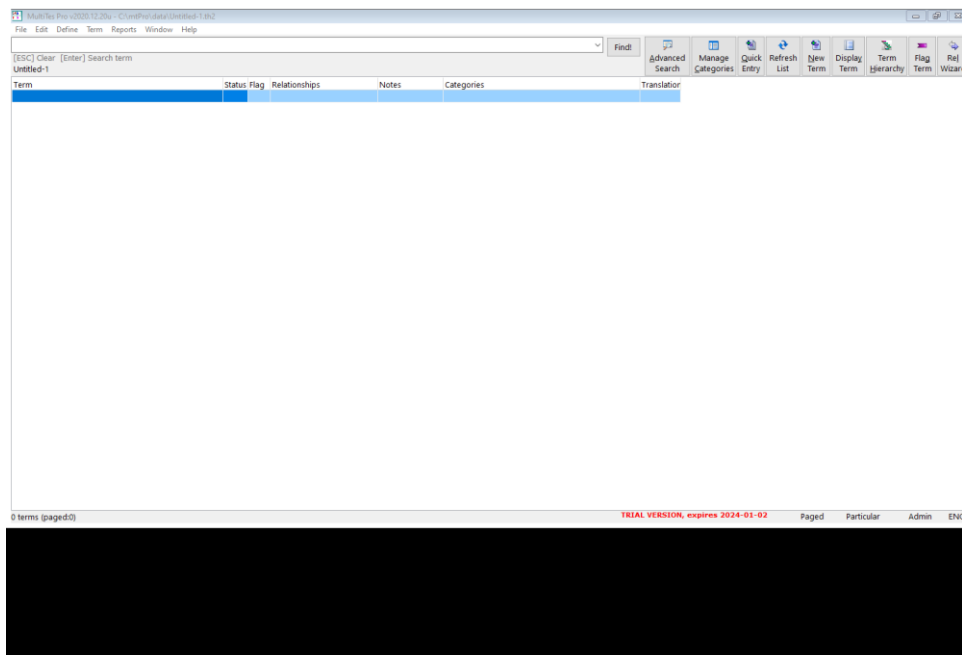
O presente trabalho do ponto de vista de seus objetivos pode ser caracterizado como sendo exploratório e descritivo, visto que a natureza do problema é que guia o pesquisador ao método mais apropriado para a abordagem do problema, juntamente com o nível de aprofundamento do estudo.

O estudo qualitativo tem por característica entender a natureza de um fenômeno, já a pesquisa exploratória em geral possui formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, também busca analisar exemplos que ajudem na compreensão e contextualização de fenômenos.

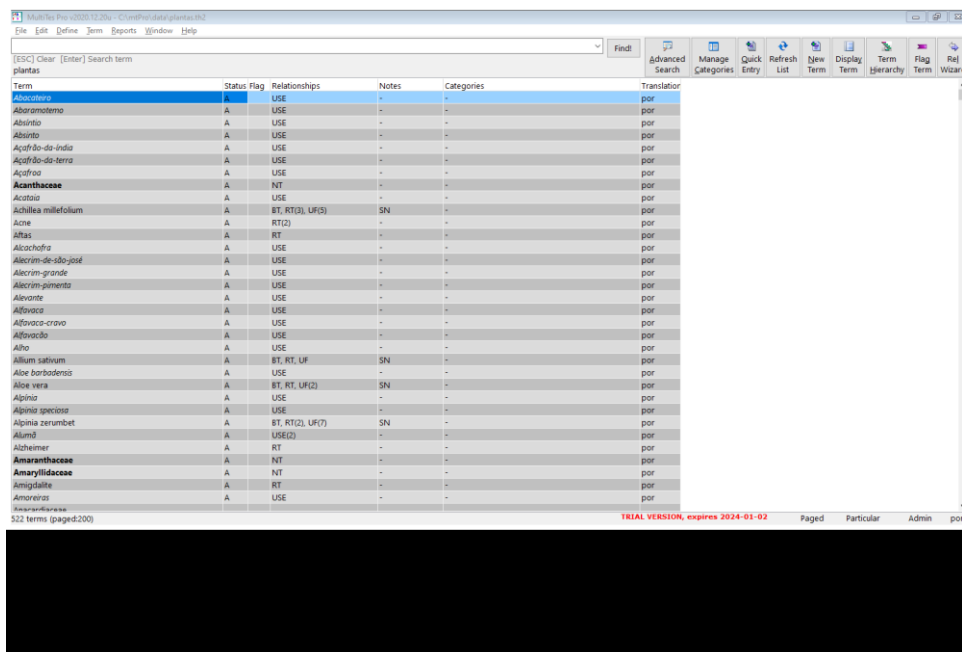
A pesquisa descritiva envolve do pesquisador observação e registro sem interferir nos fatos, normalmente possui forma de levantamento. Análise e ordenação dos dados sem manipulação, isso quer dizer, o pesquisador estuda os dados, mas não os altera, a pesquisa descritiva busca classificar, explicar e entender os fatos que acontecem. “As pesquisas descritivas são, juntamente com as pesquisas exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 53).

Na elaboração do tesauro foi adotado a nomenclatura científica para ser o termo preferencial, visto que essa é a maneira que está listado na RENISUS, por ser a lista material oficial do SUS foi pensado que era a melhor maneira para padronização da terminologia.

O software utilizado foi o MultiTes versão Trial que oferece a possibilidade de teste por cerca de 2 meses gratuitamente, essa é a página inicial antes de começar a fazer as relações entre os termos.



Nessa próxima imagem podemos ver o software já com os termos e as relações feitas.



Com relação as dificuldades encontradas na utilização do software, a maior dificuldade a ser destacada foi a limitação linguística visto que o software é em inglês e os tutoriais também são em inglês. Mas no geral o software é bem intuitivo, e pelos exemplos dados nos tutoriais em vídeo dá para trabalhar bem as relações entre os termos, e mesmo sem possuir uma boa proeficiência no inglês é possível utilizar as funcionalidades necessárias ao bom desenvolvimento do tesouro.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O tesouro conta 522 termos, destes 71 são descritores (termos preferidos), identificados em caixa alta os quais tratam das 71 espécies vegetais recomendados pelo SUS. Cada um dos descritores conta com uma nota de escopo, contextualizado e caracterizando as especificidades de cada planta. Os termos não autorizados contabilizam 290 termos, que são os nomes populares juntamente com o nome científico que está em segundo plano dentro da listagem do SUS. Por possuir um território tão amplo, as mesmas espécies recebem nomes diferentes a depender da região, mesmo em regiões próximas a planta pode ser conhecida por vários nomes, o que é expresso no tesouro pela quantidade de termos não autorizados.

Os termos genéricos - TG, que são as famílias no qual estão inseridas as plantas contabilizam 37 termos, este baixo número expresso, se dá visto que muitas plantas fazem parte da mesma família o que faz com tenha essa baixa quantidade de termo genéricos – TG.

Os termos relacionados – TR, deram o total de 389 termos, isso quer dizer que são possibilidades de tratamentos ou prevenção a mazelas. Sendo que muitas combatem mais de um problema, e algumas podem combater o mesmo problema.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Este trabalho foi exitoso em seus objetivos por conseguir vasta documentação que trate do núcleo principal pretendido, que era plantas medicinais. Devido à grande quantidade de riquezas naturais, fazendo parte do amplo território nacional, contando com vários biomas a diversidade de espécies vegetais é enorme. Mesmo em um país que não investe o suficiente em pesquisas, não foi encontrado dificuldades em recuperar pesquisas que tratassem do tema das plantas medicinais, devido a massificação do uso como forma de tratamento de mazelas, entre boa parte da população.

Com relação a área de Biblioteconomia tratando de tesouros, e Sistemas de Organização de Conhecimento a variedade de documentos é grande, desde livros a artigos de revistas em quantidade expressiva em língua portuguesa. Possibilitando assim a elaboração do presente trabalho, sem maiores dificuldades na obtenção de material para revisão de literatura.

Devido ao uso massivo e popular de plantas medicinais, as informações referentes a elas como nomes populares, e indicação de uso são bem acessíveis em portais e sites que tratam da temática. Mas no geral são informações dispersas que necessitam de pesquisas em vários sites, não tendo nenhum site ou portal no qual pudesse ser encontrado informação sobre todas as 71 plantas.

O Tesouro de Plantas Medicinais é um instrumento que pode ser utilizado, tanto por profissionais da saúde, como pessoas comuns que procuram informações e tem a possibilidade de encontra-las todas em uma só ferramenta e organizadas alfabeticamente. Os profissionais da informação têm a possibilidade de utilizar esse instrumento na representação de documentos, e a população em geral tem a possibilidade de recuperar e enxergar relações entre os termos tudo em uma só ferramenta. No total o tesouro conta com 522 termos nas suas mais variadas relações, sendo 71 termos autorizados que são os nomes científicos utilizados pelo SUS.

O software utilizado para a construção do tesouro foi o Multites, é um software pago com um tempo para experimentação gratuita, é um software consolidado no mercado, e é de fácil uso, possui tutoriais disponíveis esclarecendo qualquer dúvida que possa surgir durante o uso.

Este trabalho deve ser revisado de tempos em tempos, visto que a medida que forem surgindo novas pesquisas a listagem RENISUS pode, e deverá ir aumentando progressivamente assim que novas descobertas forem acontecendo e mais plantas forem sendo inseridas na recomendação de plantas medicinais do SUS.

Logo abaixo pode ser conferido o Tesouro de Plantas Medicinais.

6.1 Tesouro de Plantas Medicinais

Abacateiro

USE: PERSEA GRATISSIMA

Abaramotemo

USE: STRYPHODENDRON ADSTRINGENS

Absíntio

USE: ARTEMISIA ABSINTHIUM

Absinto

USE: ARTEMISIA ABSINTHIUM

Açafrão-da-índia

USE: CURCUMA LONGA

Açafrão-da-terra

USE: CURCUMA LONGA

Açafroa

USE: CURCUMA LONGA

Acanthaceae

NT: JUSTICIA PECTORALIS

Acataia

USE: POLYGONUM ACRE

ACHILLEA MILLEFOLIUM

SN: Planta herbácea perene, ereta, entouceirada, caules aéreos, com 30 a 70 cm de altura, coberto de pelos; possui rizomas horizontais resistentes; folhas verdes a verdes acinzentadas, aromáticas, pecioladas, lanceoladas, compostas, alternadas, levemente pilosas, com até 9 cm de comprimento; as flores são brancas ou levemente rosadas, em capítulos, com cerca de 3 a 5 mm de diâmetro, reunidos em uma panícula terminal; os frutos são longos medindo de 1,5 a 2 mm de comprimento.

UF: Erva-dos-carpinteiros

Feiteirinha

Mil-folhas

Milefólio

Milenrama

BT: Asteraceae

RT: Anti-inflamatório

Antialérgica

Cicatrizante

Acne

RT: CALENDULA OFFICINALIS

Lippia sidoides

Aftas

RT: LIPPIA SIDOIDES

Alcachofra

USE: CYNARA SCOLYMUS

Alecrim-de-são-josé

USE: PORTULACA PILOSA

Alecrim-grande

USE: LIPPIA SIDOIDES

Alecrim-pimenta

USE: LIPPIA SIDOIDES

Alevante

USE: MENTHA CRISPA

Alfavaca

USE: OCIMUM GRATISSIMUM

Alfavaca-cravo

USE: OCIMUM GRATISSIMUM

Alfavacão

USE: OCIMUM GRATISSIMUM

Alho

USE: ALLIUM SATIVUM

ALLIUM SATIVUM

SN: Trata-se de uma planta bulbosa vivaz. Destaca-se pelo bulbo arredondado, comumente designado «cabeça», o qual é composto por 10 a 12 dentes, os quais se encontram envoltos por uma casca, de cor branca, cor-de-rosa ou arroxeadas. Conta ainda com folhas lineares e achatadas, que cobrem a metade inferior do caule.

Por seu turno, o caule, que parte do bulbo, é cilíndrico, medindo entre 25 a 100 centímetros de comprimento.

UF: Alho

BT: Amaryllidaceae

RT: Resfriado

Aloe barbadensis

USE: ALOE VERA

ALOE VERA

SN: É uma planta com caule curto, que cresce de 0,6 m até 2 metros de altura, multiplicando-se por brotamento. As folhas são grossas e carnosas, de cor verde a cinza-esverdeado, com algumas variedades mostrando manchas brancas nas superfícies superior e

inferior das folhas. A borda da folha é serrilhada e tem pequenos dentes ou espinhos. As flores são produzidas no verão em uma espiga de até 1 m de altura, cada flor sendo pendente, de cor amarela e formato tubuloso de 2–3 cm de comprimento.

UF: Aloe barbadensis

Babosa

BT: Asphodelaceae

RT: Cicatrizante

Alpínia

USE: ALPINIA ZERUMBET

Alpinia speciosa

USE: ALPINIA ZERUMBET

ALPINIA ZERUMBET

SN: Planta herbácea, rizomatosa, aromática, robusta, perene, com talos até 3 m de altura, de colmos agrupados em touceiras; folhas longas, lanceoladas, oblongas, largas, pontudas, invaginantes, margens ciliadas, com até 70 cm de comprimento x 15 cm de largura; flores ligeiramente aromáticas, campanuladas em cachos grandes axilares terminais e semi-pendentes, róseas e amareladas, com três lobos e grande lábio com mancha central vermelha.

UF: Alpínia

Alpinia speciosa

Cardamomo

Colônia

Falso-cardamomo

Gengibre concha

Louro-de-baiano

BT: Zingiberaceae

RT: Bloqueador neuromuscular

Calmante

Alumã

USE: PLECTRANTHUS BARBATUS

VERNONIA CONDENSATA

Alzheimer

RT: CURCUMA LONGA

Amaranthaceae

NT: CHENOPODIUM AMBROSIOIDES

Amaryllidaceae

NT: ALLIUM SATIVUM

Amigdalite

RT: PLANTAGO MAJOR

Amoreiras

USE: MORUS

Anacardiaceae

NT: ANACARDIUM OCCIDENTALE
SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

ANACARDIUM OCCIDENTALE

SN: É uma planta originária da região nordeste do Brasil, com arquitetura de copa tortuosa e de diferentes portes. Na natureza existem dois tipos: o comum (ou gigante) e o anão. O tipo comum pode atingir entre 5 e 12 metros de altura, mas em condições muito propícias pode chegar a 20 metros. O tipo anão possui altura média de 4 metros. Seu fruto, a castanha de caju, tem uma forma semelhante a um rim humano; a amêndoa contida no interior da castanha, quando seca e torrada, é popularmente conhecida como castanha-de-caju.

UF: Cajueiro
BT: Anacardiaceae
RT: Analgésica
Antidiarreico
Cicatrizante

Anador

USE: JUSTICIA PECTORALIS

Analgésica

RT: ANACARDIUM OCCIDENTALE
BAUHINIA AFFINIS
HARPAGOPHYTUM PROCUMBENS
SYZYGIUM JAMBOLANUM

Ananás

USE: ANANAS COMOSUS

ANANAS COMOSUS

SN: É uma infrutescência tropical produzida pela planta de mesmo nome, caracterizada como uma planta monocotiledônea da família das bromeliáceas. É um símbolo das regiões tropicais e subtropicais. Os abacaxizeiros cultivados pertencem à espécie Ananas comosus, que compreende muitas variedades frutíferas.

UF: Ananás
BT: Bromeliáceas
RT: Expectorante

Andiroba

USE: CARAPA GUIANENSIS

Andiroba-suruba

USE: CARAPA GUIANENSIS

Andirova

USE: CARAPA GUIANENSIS

Anemia

RT: CROTON CAJUCARA

ANEMIA FERROPRIVA

RT: DALBERGIA SUBCYMOSA

Angirova

USE: CARAPA GUIANENSIS

Anti-diarreico

RT: JATROPHA GOSSYPIIFOLIA

Anti-hemorrágico

RT: SOLIDAGO MICROGLOSSA

Anti-hipertensivo

RT: JATROPHA GOSSYPIIFOLIA

Anti-histamínico

RT: CASEARIA SYLVESTRIS

Anti-inflamatório

RT: ACHILLEA MILLEFOLIUM

ARRABIDAEA CHICA

DALBERGIA SUBCYMOSA

KALANCHOE PINNATA

MORUS

SYZYGIIUM JAMBOLANUM

Anti-séptico

RT: FOENICULUM VULGARE

Anti-sifilítica

RT: COSTUS SCABER

Antialérgica

RT: ACHILLEA MILLEFOLIUM

CHAMOMILLA RECUTITA

OCIMUM GRATISSIMUM

Antianêmico

RT: PERSEA GRATISSIMA

Antiartrítica

RT: CORDIA CURASSAVICA

Antibacteriano

RT: KALANCHOE PINNATA

OCIMUM GRATISSIMUM

SYZYGIIUM JAMBOLANUM

Anticonceptivo

RT: MAYTENUS AQUIFOLIUM

Antidepressivo

RT: EQUISETUM ARVENSE

Antidiarreico

RT: ANACARDIUM OCCIDENTALE

Antidispéptica

RT: PLECTRANTHUS BARBATUS

Antiespasmódico

RT: HARPAGOPHYTUM PROCUMBENS
MAYTENUS AQUIFOLIUM
SOLIDAGO MICROGLOSSA

Antifúngico

RT: CHAMOMILLA RECUTITA
EQUISETUM ARVENSE
FOENICULUM VULGARE
KALANCHOE PINNATA

Antimalárico

RT: ARTEMISIA ABSINTHIUM

Antimicrobiano

RT: MORUS
VERNONIA RUFICOMA

Antioxidante

RT: CURCUMA LONGA
EUGENIA UNIFLORA

Antiparasitário

RT: PETROSELINUM SATIVUM

Antirreumático

RT: EUGENIA UNIFLORA
PERSEA GRATISSIMA

Antisséptico

RT: ARRABIDAEA CHICA
BACCHARIS TRIMERA

Antitérmico

RT: JUSTICIA PECTORALIS

Antitrombótico

RT: ORBIGNYA SPECIOSA

Antiulcerogênico

RT: CORDIA CURASSAVICA

Antiviral

RT: BACCHARIS TRIMERA

Apiaceae

NT: FOENICULUM VULGARE

PETROSELINUM SATIVUM

APULEIA FERREA

SN: É um árvore perenifólia a semi-decídua, nativa da mata atlântica, ocorrendo do sudeste ao nordeste do Brasil, nas florestas pluviais de encosta atlântica (floresta ombrófila densa). A copa é arredondada e ampla, com cerca de 6 a 12 metros de diâmetro. O porte é imponente, atingindo de 20 a 30 metros de altura.

UF: Caesalpinia ferrea

Jucá

Leopardo

Libidibia ferrea

Madeira de ferro brasileira

Morado

Pau-ferro

BT: Fabaceae

RT: Asma

Bronquite

Cicatrizante

Araçá-das-almas

USE: PSIDIUM GUAJAVA

Araçáiba

USE: PSIDIUM GUAJAVA

Arecáceas

NT: ORBIGNYA SPECIOSA

Arnica

USE: SOLIDAGO MICROGLOSSA

Arnica-do-brasil

USE: SOLIDAGO MICROGLOSSA

Aroeira-mansa

USE: SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

Aroeira-vermelha

USE: SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

ARRABIDAEA CHICA

SN: Planta arbustiva trepadeira, com ramos escandentes; as folhas são compostas, bi ou trifolioladas, de fólhos oblongo lanceoladas, cartáceos, de 8 a 13 cm de comprimento; as

flores são campanuladas, de cores róseas ou violáceas, dispostas em panículas terminais; os frutos são cápsulas deiscentes.

UF: Cajuru

Chica

Crajiru

Pariri

BT: Bignoniaceae

RT: Anti-inflamatório

Antisséptico

Arrebenta-pedra

USE: PHYLLANTHUS AMARUS

Arruda

USE: RUTA GRAVEOLENS

Arruda doméstica

USE: RUTA GRAVEOLENS

Artemísia

USE: ARTEMISIA ABSINTHIUM

ARTEMISIA ABSINTHIUM

SN: Planta herbácea a subarborescente, entouceirada, muito aromática, perene, medindo cerca de 0,4 a 1,0 m de altura, podendo chegar a 1,5 m, quando cultivada, de caule ramificado, piloso e curto, de aspecto sedoso, cor verde-prateada, com sulcos longitudinais; as folhas são recortadas, pecioladas, alternadas, flexíveis, medindo de 7 a 12 cm de comprimento, densamente tomentosas de ambos os lados, de cor cinza-esverdeada na parte superior e branco-prateada na parte inferior, aquelas que surgem na base da planta são tripartidas e com segmentos bem lanceolados e obtusos, as medianas são bipartidas e as próximas às flores são inteiras, subsésseis e lanceoladas; as flores são amarelas, pedunculadas, tubulosas, reunidas em capítulos dispostos em panículas axilares, de 3,5 a 4,5 mm de diâmetro e exalam um forte odor agradável; o fruto é do tipo aquênio glabro, com cerca de 1,5 mm de comprimento.

UF: Absíntio

Absinto

Artemísia

Erva-de-sezões

Erva-santa

Losna

Sintro

BT: Asteraceae

RT: Antimalárico

Desintoxicante

Vermífugo

Artrite

RT: UNCARIA TOMENTOSA

Asma

RT: APULEIA FERREA

Asphodelaceae

NT: ALOE VERA

Assa-peixe

USE: VERNONIA CONDENSATA
VERNONIA RUFICOMA

Asteraceae

NT: ACHILLEA MILLEFOLIUM
ARTEMISIA ABSINTHIUM
BACCHARIS TRIMERA
BIDENS PILOSA
CALENDULA OFFICINALIS
CHAMOMILLA RECUTITA
CYNARA SCOLYMUS
MIKANIA GLOMERATA
SOLIDAGO MICROGLOSSA
TAGETES MINUTA
VERNONIA CONDENSATA
VERNONIA RUFICOMA

Atroveram

USE: OCIMUM GRATISSIMUM

Azia

RT: VERNONIA CONDENSATA

Babaçu

USE: ORBIGNYA SPECIOSA

Babosa

USE: ALOE VERA

BACCHARIS TRIMERA

SN: Subarbusto de até 1 m de altura, perene, ereto, bastante ramificado; caules de 80 a 100 cm de comprimento, trialados em toda sua extensão, desprovido de folhas ou com folhas reduzidas; inflorescências do tipo capitular, esbranquiçadas, dispostas ao longo dos ramos, sendo que algumas plantas possuem flores masculinas e outras, flores femininas, que aparecem nas interrupções do caule; fruto tipo aquênio, glabro, papus branco.

UF: Carqueja

Carqueja-amargosa

BT: Asteraceae

RT: Antisséptico

Antiviral

Hipoglicemiante

Baguaçu

USE: ORBIGNYA SPECIOSA
SYZYGIVM JAMBOLANUM

Barbatimão

USE: STRYPHNODENDRON ADSTRINGENS

BAUHINIA AFFINIS

SN: De origem brasileira, paraguaia, argentina e uruguaia, a planta possui tronco espinhoso e flores grandes, normalmente de coloração branca ou avermelhada. A árvore pode chegar aos 6 m de altura, e suas folhas são relativamente grandes, com até 15 cm de comprimento e 14 cm de largura.

UF: Bauhinia forficata

Bauhinia variegata

Casco-de-vaca-lilás

Pata-de-vaca

Unha-de-vaca-lilás

BT: Fabaceae

RT: Analgésica

Diabetes

Diurético

Bauhinia forficata

USE: BAUHINIA AFFINIS

Bauhinia variegata

USE: BAUHINIA AFFINIS

Beije-me-rápido

USE: PORTULACA PILOSA

Beldroega

USE: PORTULACA PILOSA

Beldroega rosa

USE: PORTULACA PILOSA

BIDENS PILOSA

SN: Planta herbácea, ereta, com porte variando entre 20 e 150 cm, com reprodução exclusivamente por sementes. Possui desenvolvimento rápido e alta produção de sementes; nas condições tropicais, a planta pode ser encontrada durante todo o ano.

UF: Picão preto

BT: Asteraceae

RT: Conjuntivite

Febre

Hipertensão

Bignoniaceae

NT: ARRABIDAEA CHICA

TABEBUIA AVELLANEDEAE

Bloqueador neuromuscular

RT: ALPINIA ZERUMBET

Boldo
USE: PLECTRANTHUS BARBATUS

Boldo-baiano
USE: VERNONIA CONDENSATA

Boldo-brasileiro
USE: PLECTRANTHUS BARBATUS

Boldo-de-jardim
USE: PLECTRANTHUS BARBATUS

Boldo-graúdo
USE: PLECTRANTHUS BARBATUS

Boraginaceae
NT: CORDIA CURASSAVICA

Borãozinho-roxo
USE: STRYPHODENDRON ADSTRINGENS

Bromeliáceas
NT: ANANAS COMOSUS

Broncodilatador
RT: JUSTICIA PECTORALIS

Bronquite
RT: APULEIA FERREA
EUCALYPTUS GLOBULUS
MALVA SYLVESTRIS
MIKANIA GLOMERATA

Bryophyllum calycinum
USE: KALANCHOE PINNATA

caájuçara
USE: CROTON CAJUCARA

Cabroe
USE: TABEBUIA AVELLANEDEAE

Caesalpinia ferrea
USE: APULEIA FERREA

Caferana
USE: VERNONIA CONDENSATA

Cafezeiro-do-mato

USE: CASEARIA SYLVESTRIS

cajuçara

USE: CROTON CAJUCARA

Cajueiro

USE: ANACARDIUM OCCIDENTALE

Cajuru

USE: ARRABIDAEA CHICA

Calêndula

USE: CALENDULA OFFICINALIS

CALENDULA OFFICINALIS

SN: É uma planta herbácea, anual, com flores compostas de cor variando do amarelo ao alaranjado. A espécie é amplamente cultivada, como planta ornamental, em hortas domésticas por todo o Brasil. A calêndula pode ser propagada pelo plantio de suas sementes em sementeiras e posterior replantio de suas mudas em local com incidência direta de sol ou a meia sombra.

UF: Calêndula

Margarida

BT: Asteraceae

RT: Acne

Conjuntivite

Queimadura

Calmante

RT: ALPINIA ZERUMBET

ERYTHRINA MULUNGU

MENTHA CRISPA

Cambará-Açú

USE: VERNONIA RUFICOMA

Cambará-Branco

USE: VERNONIA RUFICOMA

Cambarazinho

USE: VERNONIA RUFICOMA

Cambuí

USE: SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

Camomila

USE: CHAMOMILLA RECUTITA

Cana-de-macaco

USE: COSTUS SCABER

Cana-do-brejo
USE: COSTUS SCABER

Cana-do-mato
USE: COSTUS SCABER

Cana-roxa
USE: COSTUS SCABER

Câncer
RT: UNCARIA TOMENTOSA

Câncer de pele
RT: TABEBUIA AVELLANEDEAE

Capiçoba
USE: POLYGONUM ACRE

Carapa
USE: CARAPA GUIANENSIS

CARAPA GUIANENSIS

SN: É uma árvore de dossel, atingindo até 30 m de altura, de copa densa, geralmente com sapopemas baixas. É amplamente distribuída em toda Amazônia e ocorre em alta frequência em floresta de terra firme e na várzea. Na várzea, atinge uma altura maior e ocorre em maior densidade.

UF: Andiroba
Andiroba-suruba
Andirova
Angirova
Carapa
Purga-de-santo-inácio
BT: Meliaceae
RT: Contusões
Edema
Reumatismo

Cardamomo
USE: ALPINIA ZERUMBET

Cardioprotetor
RT: ORBIGNYA SPECIOSA

Carqueja
USE: BACCHARIS TRIMERA

Carqueja-amargosa
USE: BACCHARIS TRIMERA

Caruru peluda

USE: PORTULACA PILOSA

Casca- sacaca

USE: CROTON CAJUCARA

Casca-da-vidgindade

USE: STRYPHODENDRON ADSTRINGENS

Cáscara sagrada

USE: RHAMNUS PURSHIANA

Casco-de-vaca-lilás

USE: BAUHINIA AFFINIS

CASEARIA SYLVESTRIS

SN: Árvore ou arvoreta, perene, com 4 a 20 m de altura (a maioria possui uma média de 6 m de altura), tronco tortuoso, com casca de coloração acinzentada a acastanhada, rugosa e com pequenas fendas superficiais; folhas alternas, simples, assimétricas, lanceoladas até ovaladas ou elípticas, ápice agudo, base estreita ou arredondada, de até 14 cm de comprimento x 6 cm de largura, margem serreada, com face superior brilhante e inferior opaca; flores pequenas, numerosas, hermafroditas, branco-esverdeadas ou amareladas, medindo cerca de 0,3 cm de diâmetro, reunidas em inflorescências axilares do tipo umbela, sendo abundante em todos os ramos; fruto tipo cápsula, ovoide-globulosa, pequeno, de até 3,5 mm de diâmetro, vermelho quando maduro, possui de 2 a 6 sementes envoltas em arilo lanoso, amarelo e comestível.

UF: Cafezeiro-do-mato

Chá-de-frade

Guaçatonga

BT: Salicaceae

RT: Anti-histamínico

Digestivo

Diurético

Catinga-de-barão

USE: CORDIA CURASSAVICA

Cauda-de-cavalo

USE: EQUISETUM ARVENSE

Cavalinha

USE: EQUISETUM ARVENSE

Cavalinha-dos-campos

USE: EQUISETUM ARVENSE

Celastraceae

NT: MAYTENUS AQUIFOLIUM

Chá-de-frade

USE: CASEARIA SYLVESTRIS

Chambá

USE: JUSTICIA PECTORALIS

CHAMOMILLA RECUTITA

SN: Planta herbácea, aromática, anual, de 0,3 a 1 m de altura, caule ereto a prostrado, ramificado, cilíndrico, glabro; as folhas são alternas, bi a tripinatissectas, com lacíneas linear-filiformes, verde-claras e lisas na face ventral; flores radialmente simétricas, terminais, penduculadas e longas, com 2,5 cm de diâmetro, reunidas em capítulos compactos, com várias flores tubulares centrais, hermafroditas, de cor amarela e 12 a 20 flores liguladas marginais, femininas, de cor branca, com brácteas ovais ou lanceoladas, de margem escariosa acastanhada a acinzentada, possui receptáculo oco sendo uma das particularidades que a distingue de outras espécies similares, como a camomila-romana; frutos tipo aquênio, pequenos, obovoide, discretamente achatados lateralmente e nervurados, de cor parda e sem papilho.

UF: Camomila
 Matricaria
 BT: Asteraceae
 RT: Antialérgica
 Antifúngico
 Gastroprotetor

CHENOPODIUM AMBROSIOIDES

SN: Planta herbácea, perene, ereta, muito ramificada na base, com até 1 m de altura, apresenta pubescência glandular. Folhas simples, numerosas, alternadas de cor verde escura, as inferiores geralmente ovóides e lanceoladas, pecíolo curto, verde claro, nervuras em forma de pena; as superiores são menores, lanceoladas e de margens inteiras. Flores pequenas, verdes, dispostas em espigas axilares densas, possuem cálice com 5 sépalos.

UF: Epazote
 Erva-de-santa-maria
 Mastruz
 Mentruz
 BT: Amaranthaceae
 RT: Reumatismo
 Sinusite
 Vermífugo

Chibatã

USE: SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

Chica

USE: ARRABIDAEA CHICA

Chinchilho

USE: TAGETES MINUTA

Cicatrizante

RT: ACHILLEA MILLEFOLIUM
 ALOE VERA
 ANACARDIUM OCCIDENTALE

APULEIA FERREA
OCIMUM GRATISSIMUM
SOLIDAGO MICROGLOSSA

Cipó-catinga

USE: MIKANIA GLOMERATA

Coco-de-macaco

USE: ORBIGNYA SPECIOSA

Coco-de-palmeira

USE: ORBIGNYA SPECIOSA

Coco-pindoba

USE: ORBIGNYA SPECIOSA

Coirama

USE: KALANCHOE PINNATA

Colesterol

RT: CROTON CAJUCARA

GLYCINE MAX

Colesterol ruim

RT: TRIFOLIUM PRATENSE

Coleus barbatus

USE: PLECTRANTHUS BARBATUS

Cólica

RT: TAGETES MINUTA

Cólica menstrual

RT: MENTHA PULEGIUM

Cólicas menstruais

RT: LAMIUM ALBUM

Colônia

USE: ALPINIA ZERUMBET

Conjuntivite

RT: BIDENS PILOSA

CALENDULA OFFICINALIS

Constipação

RT: MALVA SYLVESTRIS

Contusões

RT: CARAPA GUIANENSIS

Copaíba

USE: COPAIFERA

COPAIFERA

SN: São árvores de médio a grande porte, com copa ampla. As folhas são compostas, com 2 a 12 pares de folíolos, de coloração verde brilhante. As flores são minúsculas, reunidas em inflorescências de até 30 cm no final dos ramos. Os frutos são do tipo cápsula, carnosos quando imaturos e secos quando em ponto de dispersão das sementes.

UF: Copaíba

BT: Fabaceae

RT: Disenteria

Gripe

Laxativo

Coquinho

USE: ELEUTHERINE PLICATA

CORDIA CURASSAVICA

SN: Arbusto ereto, muito ramificado, aromático, com a extremidade dos ramos um pouco pendente e hastes revestidas por casca fibrosa, medindo de 1,5 a 2,5m de altura. Folhas simples, alternas, serrilhadas, coriáceas, verrugosas e aromáticas, de 5-9 cm de comprimento. Inflorescências racemosas terminais com pequenas flores brancas, de 10-15 cm de comprimento. Os frutos são cariopses esféricas e vermelhas.

UF: Catinga-de-barão

Cordia verbenacea

Erva-baleeira

Maria-milagrosa

Maria-preta

BT: Boraginaceae

RT: Antiartrítica

Antiulcerogênico

Tônico

Cordia verbenacea

USE: CORDIA CURASSAVICA

Corrimento

RT: SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

Costaceae

NT: COSTUS SCABER

COSTUS SCABER

SN: É uma planta herbácea, de haste dura, com folhas alternas, invaginantes, verde-escuras, com bainha pilosa e avermelhada nas margens. Suas flores são amarelas com brácteas cor-de-carmim.

UF: Cana-de-macaco

Cana-do-brejo

Cana-do-mato

Cana-roxa
 Costus spicatus
 Jacuacanga
 Paco-catinga
 Periná
 Ubacaiá
 BT: Costaceae
 RT: Anti-sifilítica
 Diurético
 Tônico

Costus spicatus
 USE: COSTUS SCABER

Crajiru
 USE: ARRABIDAEA CHICA

Crassulaceae
 NT: KALANCHOE PINNATA

Cravo-de-defunto
 USE: TAGETES MINUTA

CROTON CAJUCARA

SN: As folhas são alternadas, pecioladas, biglandulosas, lanceoladas, acuminadas, peninervadas, estipuladas, de até 14 cm de comprimento e 5 cm de largura. Possuem cor verde ou pardacenta, são glabras na face ventral e pubescentes na face dorsal. As inflorescências são racemosas, com 6 a 9 cm de extensão, com 7 flores femininas e 12 masculinas na porção terminal do racemo. Os frutos são globosos e capsulares, tricocos e deiscentes. A casca do caule é purulenta, espessa e com ranhuras.

UF: caájuçara
 cajuçara
 Casca- sacaca
 Croton zehntneri
 Marassacaca
 Muirá
 Sacaca
 BT: Euphorbiaceae
 RT: Anemia
 Colesterol
 Diarréia

Croton zehntneri
 USE: CROTON CAJUCARA

Cucurbitaceae
 NT: MOMORDICA CHARANTIA

Curage
 USE: POLYGONUM ACRE

Cúrcuma

USE: CURCUMA LONGA

CURCUMA LONGA

SN: É uma planta perene com ramificações laterais compridas. A parte utilizada da planta é o rizoma (caule parcialmente ou totalmente subterrâneo, horizontal, com reservas, capaz de formar raízes, folhas e flores/fruto), que externamente apresenta uma coloração esbranquiçada ou acinzentada e internamente amarelada. Do rizoma saem as folhas e as hastes florais. Reproduz-se por pedaços do rizomas que apresentam gemas (olhos) com plantio em solo argiloso, fértil e de fácil drenagem. Depois da planta adaptada ao local, alastra-se, pois o rizoma principal emite numerosos rizomas laterais. É uma planta difícil de ser destruída. A colheita deve ocorrer na época em que a planta perde a parte aérea, depois da floração. Nesta fase, os rizomas apresentam pigmentos amarelos intensos.

UF: Açafrão-da-índia

Açafrão-da-terra

Açafroa

Cúrcuma

Gengibre amarelo

Raiz-de-sol

Turmérico

BT: Zingiberaceae

RT: Alzheimer

Antioxidante

Diabetes

CYNARA SCOLYMUS

SN: É uma planta perene, com até 400 cm de envergadura, que volta a brotar anualmente. Suas folhas têm cor verde-claro cobertas de uma penugem branca que lhes dá uma aparência pálida. Possui capítulo floral, e pertence ao grupo das angiospermas. Dá uma inflorescência comestível, produto muito apreciado quando ainda na fase inicial e razão de seu cultivo comercial.

UF: Alcachofra

BT: Asteraceae

RT: Digestão

Obesidade

Pressão arterial

DALBERGIA SUBCYMOSA

SN: Estípulas foliáceas geralmente pequenas e caducas. Folhas geralmente imparipinadas, raramente unifolioladas; estipelas ausentes. Inflorescências racemosas, paniculadas e cimosas com a parte superior usualmente plana e com racemos ou fascículos secundifloros agrupados nas axilas das folhas; brácteas pequenas geralmente caducas, raramente persistentes; bractéolas pequenas, caducas ou persistentes. Flores papilionadas, bilateralmente simétricas, geralmente pequenas e numerosas e frequentemente perfumadas; cálice campanulado, 5-laciniado, lacínias vexilares geralmente mais largas do que longas e conatas.

UF: Verônica-verdadeira

Verônica-vermelha

BT: Fabaceae

RT: ANEMIA FERROPRIVA
Anti-inflamatório

Desintéria
RT: TAGETES MINUTA

Desintoxicante
RT: ARTEMISIA ABSINTHIUM

Diabetes
RT: BAUHINIA AFFINIS
CURCUMA LONGA

Diarreia
RT: ELEUTHERINE PLICATA
MOMORDICA CHARANTIA

Diarréia
RT: CROTON CAJUCARA
PORTULACA PILOSA
PSIDIUM GUAJAVA

Digestão
RT: CYNARA SCOLYMUS

Digestivo
RT: CASEARIA SYLVESTRIS
SOLANUM PANICULATUM

Disenteria
RT: COPAIFERA

Diurético
RT: BAUHINIA AFFINIS
CASEARIA SYLVESTRIS
COSTUS SCABER
PERSEA GRATISSIMA
PETROSELINUM SATIVUM
PHYLLANTHUS AMARUS

Dor
RT: SALIX ALBA

Dor nas costas
RT: PHYLLANTHUS AMARUS

Dores de estômago
RT: ELEUTHERINE PLICATA

Edema

RT: CARAPA GUIANENSIS

ELEUTHERINE PLICATA

SN: Herbácea bulbosa e rizomatosa, acaule, formando touceiras, medindo de 20 a 30 cm de altura. Os bulbos possuem escamas semelhantes à cebola-roxa. Folhas simples, lanceoladas, inteiras, plissadas longitudinalmente. Flores brancas ou rosadas, dispostas em panícula no ápice de um longo escapo floral, rígido acima da folhagem, que se abrem ao por do sol.

UF: Coquinho

Marupa-ú

Marupari

Marupazinho

BT: Iridaceae

RT: Diarreia

Dores de estômago

Vermes

Elevante

USE: MENTHA CRISPA

Enjoo

RT: ZINGIBER OFFICINALE

Epazote

USE: CHENOPODIUM AMBROSIOIDES

Equisetaceae

NT: EQUISETUM ARVENSE

EQUISETUM ARVENSE

SN: Planta herbácea e vivaz (vive mais que dois anos), de rizoma pubescente, castanho a negro e alongado. Os caules são dimorfos (com duas formas), os estéreis atingem 70 cm de altura, são ramificados, com ramificação verticilada, verdes, com costas quase lisas, com 6 a 19 sulcos e bainhas verdes. O entrenó inferior de cada ramo é mais comprido que a bainha do caule no respectivo verticilo. Os caules férteis atingem 25 cm de altura, são simples, castanho-pálidos, aparecem antes do caules estéreis, secando após a dispersão dos esporos.

UF: Cauda-de-cavalo

Cavalinha

Cavalinha-dos-campos

Pinheirinha

Rabo-de-asno

Rabo-de-touro

BT: Equisetaceae

RT: Antidepressivo

Antifúngico

Hipotensor

Erva-baleeira

USE: CORDIA CURASSAVICA

- Erva-cobre
USE: MIKANIA GLOMERATA
- Erva-da-costa
USE: KALANCHOE PINNATA
- Erva-de-cobra
USE: MIKANIA GLOMERATA
- Erva-de-quebrante
USE: PHYLLANTHUS AMARUS
- Erva-de-santa-maria
USE: CHENOPODIUM AMBROSIOIDES
- Erva-de-são-lourenço
USE: MENTHA PULEGIUM
- Erva-de-sezões
USE: ARTEMISIA ABSINTHIUM
- Erva-doce
USE: FOENICULUM VULGARE
- Erva-doce de cabeça
USE: FOENICULUM VULGARE
- Erva-dos-carpinteiros
USE: ACHILLEA MILLEFOLIUM
- Erva-federa
USE: SOLIDAGO MICROGLOSSA
- Erva-lanceta
USE: SOLIDAGO MICROGLOSSA
- Erva-pombinha
USE: PHYLLANTHUS AMARUS
- Erva-Preá
USE: VERNONIA RUFICOMA
- Erva-santa
USE: ARTEMISIA ABSINTHIUM
- Erva de bicho
USE: POLYGONUM ACRE
- Erva de São Vicente
USE: MOMORDICA CHARANTIA

ERYTHRINA MULUNGU

SN: Árvore de 10 a 14 m de altura, muito ramificada, de copa arredondada, decídua, heliófita, tronco tortuoso com 50 a 70 cm de diâmetro, revestido por casca corticosa e fissurada, avermelhada e aculeada; folhas alternas, compostas trifolioladas, pecioladas, folíolos cartáceos a coriáceos, os terminais são quase orbiculares e os laterais ovais a elípticos-oblongos, de base truncada, arredondada ou subcordada, ápice obtuso ou arredondado, medindo de 7 a 10 cm de comprimento x 8 cm de largura; flores reunidas em panículas terminais, grandes e de cor vermelha; frutos tipo vagem, coriáceos, deiscentes, achatados, de 6 a 12 cm de comprimento x 1 cm de largura, com até 6 sementes de cor parda, manchadas de vermelho e preto.

UF: Molungo

Mulungu-coral

Murungu

BT: Fabaceae

RT: Calmante

Hepatoprotetor

Sedativo

Esperaí

USE: UNCARIA TOMENTOSA

Espiga-de-ouro

USE: SOLIDAGO MICROGLOSSA

Espinheira-santa

USE: MAYTENUS AQUIFOLIUM

Estomatite

RT: PLANTAGO MAJOR

Estrepa-cavalo

USE: LIPPIA SIDOIDES

Eucalipto-comum

USE: EUCALYPTUS GLOBULUS

Eucalipto-da-Tasmânia

USE: EUCALYPTUS GLOBULUS

EUCALYPTUS GLOBULUS

SN: Árvore de grande porte, podendo atingir até 90 metros de altura, de tronco liso, folhas perenes, lanceoladas e opostas, cobertas por glândulas oleríferas. A espécie possui flores de até 4 cm de diâmetro, solitárias ou em pequenos grupos, que possuem numerosos estames macios que podem ser branco, creme, amarelo, rosa ou vermelho. Os frutos apresentam-se em forma de cápsula de aproximadamente 3 cm. A casca possui coloração esverdeada, e apresenta fibras e estrias cujo grau varia de acordo com a idade da planta.

UF: Eucalipto-comum

Eucalipto-da-Tasmânia

BT: Myrtaceae

RT: Bronquite

Expectorante
Rinite

EUGENIA UNIFLORA

SN: Folhas brilhantes de 4-5cm de comprimento; durante o florescimento, surgem folhas novas com tons de vermelho; flor pequena, de coloração branca; fruto de coloração vermelha quando maduro, de 2-3cm de comprimento, sabor levemente ácido, com uma única semente.

UF: Myrtus brasiliiana
Pitanga
BT: Myrtaceae
RT: Antioxidante
Antirreumático
Hipoglicemiante

Euphorbiaceae

NT: CROTON CAJUCARA
JATROPHA GOSSYPIIFOLIA

Expectorante

RT: ANANAS COMOSUS
EUCALYPTUS GLOBULUS
TRIFOLIUM PRATENSE

Fabaceae

NT: APULEIA FERREA
BAUHINIA AFFINIS
COPAIFERA
DALBERGIA SUBCYMOSA
ERYTHRINA MULUNGU
GLYCINE MAX
STRYPHODENDRON ADSTRINGENS
TRIFOLIUM PRATENSE

Falso-cardamomo

USE: ALPINIA ZERUMBET

Faringite

RT: PLANTAGO MAJOR

Febre

RT: BIDENS PILOSA
SALIX ALBA
SOLANUM PANICULATUM

Feijão-chinês

USE: GLYCINE MAX

Feijão-soja

USE: GLYCINE MAX

Feiteirinha

USE: ACHILLEA MILLEFOLIUM

Ferida

RT: SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

Fiolho

USE: FOENICULUM VULGARE

Flatulência

RT: MENTHA CRISPA

Flecha

USE: SOLIDAGO MICROGLOSSA

FOENICULUM VULGARE

SN: Erva perene ou bianual, entouceirada, aromática, de 40-60 cm de altura. Folhas inferiores alargadas de até 30 cm de comprimento e superiores mais estreitas, com pecíolo alargado como bainha que envolve o caule, compostas pinadas, com folíolos reduzidos a filamentos. Flores pequenas, hermafroditas, de cor amarela, dispostas em umbelas compostas por 10-20 umbelas menores. Os frutos são oblongos, compostos por dois aquênios de cerca de 4 mm de comprimento.

UF: Erva-doce

Erva-doce de cabeça

Fiolho

Funcho

Funcho-doce

Funcho de Florença

BT: Apiaceae

RT: Anti-séptico

Antifúngico

Inseticida

Folha-da-costa

USE: KALANCHOE PINNATA

Folha-da-fortuna

USE: KALANCHOE PINNATA

Fruta de cobra

USE: MOMORDICA CHARANTIA

Fruto-de-sabiá

USE: SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

Funcho

USE: FOENICULUM VULGARE

Funcho-doce

USE: FOENICULUM VULGARE

Funcho de Florença

USE: FOENICULUM VULGARE

Fungos

RT: LIPPIA SIDOIDES

Garra-de-gavião

USE: UNCARIA TOMENTOSA

Garra do diabo

USE: HARPAGOPHYTUM PROCUMBENS

Gastrite

RT: VERNONIA CONDENSATA

Gastroprotetor

RT: CHAMOMILLA RECUTITA

Gengibre

USE: ZINGIBER OFFICINALE

Gengibre amarelo

USE: CURCUMA LONGA

Gengibre concha

USE: ALPINIA ZERUMBET

Gengivre

USE: ZINGIBER OFFICINALE

GLYCINE MAX

SN: Conhecida como feijão-soja e feijão-chinês, é uma planta pertence à família que compreende também plantas como o feijão, a lentilha e a ervilha. É empregada na alimentação humana (sob a forma de óleo de soja, tofu, molho de soja, leite de soja, proteína de soja, soja em grão, etc.) e animal (no preparo de rações). A palavra "soja" vem do japonês shoyu. A planta é originária da China e do Japão. É um grão rico em proteínas. Dentre os sais minerais, os mais presentes são: potássio, cálcio, magnésio, fósforo, cobre e zinco. É fonte de algumas vitaminas do complexo B, como a riboflavina e a niacina, e também em vitamina C (ácido ascórbico). Porém é pobre em vitamina A e não contém vitamina D e B12.

UF: Feijão-chinês

Feijão-soja

Soja

BT: Fabaceae

RT: Colesterol

Menopausa

Osteoporose

Goiabeira

USE: PSIDIUM GUAJAVA

Gonorreia

RT: POLYGONUM ACRE

Gota

RT: Mentha pulegium

Gripe

RT: COPAIFERA
MIKANIA GLOMERATA

Guaçatonga

USE: CASEARIA SYLVESTRIS

Guaco

USE: MIKANIA GLOMERATA

Guapê

USE: SYZYGIUM JAMBOLANUM

HARPAGOPHYTUM PROCUMBENS

SN: Planta rasteira, perene, apresentando uma raiz primária que mede de 20 a 50 cm de comprimento, de onde partem raízes ramificadas tuberosas secundárias, que podem armazenar até 70% de água de seu peso e são estes tubérculos que se utilizam por suas propriedades medicinais. Talos múltiplos; folhas alternas, lobuladas, profundamente recortadas, carnosas, medindo 7 cm de comprimento, margens brancas e aveludadas. As flores são em forma de dedal ou trombeta, crescem isoladamente sobre curtos pecíolos na axila das folhas, de cor rosa-claro ou roxo-púrpura.

UF: Garra do diabo

BT: Pedaliaceae

RT: Analgésica

Antiespasmódico

Hipoglicemiante

hemorragia

RT: STRYPHODENDRON ADSTRINGENS

Hemorróida

RT: MOMORDICA CHARANTIA

Hepatoprotetor

RT: ERYTHRINA MULUNGU

Hipertensão

RT: BIDENS PILOSA

Hipocolesterolemiantes

RT: RHAMNUS PURSHIANA

Hipoglicemiante

RT: BACCHARIS TRIMERA
EUGENIA UNIFLORA
HARPAGOPHYTUM PROCUMBENS
MORUS

Hiposecretora gástrico

RT: PLECTRANTHUS BARBATUS

Hipotensor

RT: EQUISETUM ARVENSE
VERNONIA RUFICOMA

Hortelã-miúda

USE: MENTHA PULEGIUM

Hortelã-verde

USE: MENTHA CRISPA

Imunoestimulante

RT: ORBIGNYA SPECIOSA

Indigestão

RT: TAGETES MINUTA
VERNONIA CONDENSATA

Inflamação

RT: SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

Inflamação no útero

RT: LAMIUM ALBUM

Inseticida

RT: FOENICULUM VULGARE

Insônia

RT: RUTA GRAVEOLENS

Ipê-rosa

USE: TABEBUIA AVELLANEDEAE

Ipê-roxo

USE: TABEBUIA AVELLANEDEAE

Iridaceae

NT: ELEUTHERINE PLICATA

Jacuacanga

USE: COSTUS SCABER

Jambolão

USE: SYZYGIVM JAMBOLANUM

Jamelão

USE: SYZYGIVM JAMBOLANUM

JATROPHA GOSSYPIIFOLIA

SN: Conhecida popularmente por causa de sua coloração roxa nas folhas que da seu nome, mas também e chamado de pinhão-de-purga, pinhão-paraguaio, bellyache bush(em inglês) e purgante-de-cavalo. Mas é chamado normalmente de Pinhão-roxo. O pinhão-roxo está distribuído no Brasil pela região Nordeste, Cerrado e Pantanal do Estado de Mato Grosso do Sul. É mais comumente encontrado em áreas tropicais, mas também pode se desenvolver em regiões sub-tropicais e semi-áridas.

UF: Pião roxo

Pinhão-de-purga

Pinhão-paraguaio

Purgante-de-cavalo

BT: Euphorbiaceae

RT: Anti-diarreico

Anti-hipertensivo

Purgativo

Jucá

USE: APULEIA FERREA

Jupeba

USE: SOLANUM PANICULATUM

Juribeda

USE: SOLANUM PANICULATUM

Jurubeba

USE: SOLANUM PANICULATUM

JUSTICIA PECTORALIS

SN: Erva perene, entouceirada, suberecta, de aproximadamente 40 cm de altura; folhas simples, membranáceas, opostas, lanceoladas, pecioladas, estreitas e longas, com cerca de 3 a 10 cm de comprimento; as flores são pequenas e azuladas; os frutos são do tipo cápsula deiscente. A planta desprende um forte cheiro adocicado (cumarina) algum tempo depois da coleta.

UF: Anador

Chambá

Tilo

Trevo-cumaru

BT: Acanthaceae

RT: Antitérmico

Broncodilatador

Sedativo

KALANCHOE PINNATA

SN: Originária da África e com distribuição tropical na Ásia e América, é uma planta ornamental e medicinal com inúmeras e comprovadas propriedades terapêuticas. Sua forma de reprodução vegetativa peculiar, a partir de propágulos que se desenvolvem em gemas adventícias foliares, inspirou Goethe, o ilustre escritor e naturalista alemão, a fundamentar o conceito filosófico de "planta primordial".

UF: Bryophyllum calycinum

Coirama
 Erva-da-costa
 Folha-da-costa
 Folha-da-fortuna
 Paratudo
 Planta-do-amor
 Saião

BT: Crassulaceae

RT: Anti-inflamatório

Antibacteriano

Antifúngico

Lamiaceae

NT: LAMIUM ALBUM

MENTHA CRISPA

MENTHA PULEGIUM

OCIMUM GRATISSIMUM

PLECTRANTHUS BARBATUS

LAMIUM ALBUM

SN: É uma planta nativa da Europa e Ásia Central e Ocidental, introduzida na América durante o processo de colonização do continente pelos europeus. Habita entre os 500 e 2500 metros de altitude, em clima seco, de temperatura de entre 10°C e 15°C com escassa humidade, com pouco vento, chuvas esporádicas, especialmente em zonas de difícil acesso já que prefere zonas com muita vegetação e disponibilidade de água.

Tem longos rizomas, talo anguloso ascendente com folhas opostas cordiformes; cresce 5 a 10 dm de altura, com folhas, não-urticantes, de 3 a 8 cm × 2 a 5 cm, triangulares com base redonda e serradas.

UF: Queimadeira

Urtiga-branca

BT: Lamiaceae

RT: Cólicas menstruais

Inflamação no útero

Sangramento

Lauraceae

NT: PERSEA GRATISSIMA

Laxante

RT: RHAMNUS PURSHIANA

Laxativo

RT: COPAIFERA

Leopardo

USE: APULEIA FERREA

Levante

USE: MENTHA CRISPA

Libidibia ferrea

USE: APULEIA FERREA

LIPPIA SIDOIDES

SN: É um arbusto silvestre, originária do nordeste do Brasil, que sob condições ideais pode alcançar até 3 metros de altura.

UF: Alecrim-grande

Alecrim-pimenta

Estrepa-cavalo

BT: Verbenaceae

RT: Acne

Aftas

Fungos

Losna

USE: ARTEMISIA ABSINTHIUM

Louro-de-baiano

USE: ALPINIA ZERUMBET

Madeira de ferro brasileira

USE: APULEIA FERREA

Malva-alta

USE: MALVA SYLVESTRIS

Malva-cheirosa

USE: MALVA SYLVESTRIS

Malva-de-dente

USE: MALVA SYLVESTRIS

Malva maior

USE: MALVA SYLVESTRIS

Malva silvestre

USE: MALVA SYLVESTRIS

MALVA SYLVESTRIS

SN: É glabra ou pilosa, com até 1 m de altura. Possui folhas alternas simples, 3 – 7 lobadas, de 6 – 12 cm de diâmetro, longo pecioladas, com poucos pelos, palminérvea, com margem irregularmente serrada.

Flores hermafroditas, diclamídeas, pentâmeras, lilás a violáceas reunidas em inflorescência axilares do tipo fascículo; cálice com 5 pétalas estreitas na base e bilobadas no

ápice e linhas longitudinais escuras, muitos estames soldados pelos filetes, formando um tubo proeminente na flor, anteras lilases.

UF: Malva-alta
 Malva-cheirosa
 Malva-de-dente
 Malva maior
 Malva silvestre
 BT: Malvaceae
 RT: Bronquite
 Constipação
 Tosse

Malvaceae

NT: MALVA SYLVESTRIS

Mangarataia

USE: ZINGIBER OFFICINALE

Manjelão

USE: SYZYGIVM JAMBOLANUM

Manjericão

USE: OCIMUM GRATISSIMUM

Maracujazeiro-doce

USE: PASSIFLORA ALATA

Marassacaca

USE: CROTON CAJUCARA

Margarida

USE: CALENDULA OFFICINALIS

Maria-milagrosa

USE: CORDIA CURASSAVICA

Maria-preta

USE: CORDIA CURASSAVICA

Marupa-ú

USE: ELEUTHERINE PLICATA

Marupari

USE: ELEUTHERINE PLICATA

Marupazinho

USE: ELEUTHERINE PLICATA

Mastruz

USE: CHENOPODIUM AMBROSIOIDES

Matricaria

USE: CHAMOMILLA RECUTITA

MAYTENUS AQUIFOLIUM

SN: É planta arbórea, arbustiva ou subarbustiva, podendo atingir 5 m de altura. Folhas simples, inteiras, alternas, coriáceas e brilhantes, com margem inteira ou mais comumente espinescente, estípulas inconspícuas. Inflorescências axilares, fasciculadas, cimosa. Flores pequenas, esverdeadas, diclamídeas, dialipétalas, hermafroditas; 5 estames livres, ovário bilocular com disco nectarífero; fruto cápsula bi-valvar de cor vermelha; semente coberta por arilo carnoso e branco.

UF: Espinheira-santa

Maytenus ilicifolia

BT: Celastraceae

RT: Anticonceptivo

Antiespasmódico

Ulcerações do estômago

Maytenus ilicifolia

USE: MAYTENUS AQUIFOLIUM

Melão de São Caetano

USE: MOMORDICA CHARANTIA

Melãozinho

USE: MOMORDICA CHARANTIA

Meliaceae

NT: CARAPA GUIANENSIS

Menopausa

RT: GLYCINE MAX

Menta

USE: MENTHA CRISPA

Menta-miúda

USE: MENTHA PULEGIUM

Menta-selvagem

USE: MENTHA PULEGIUM

MENTHA CRISPA

SN: Erva prostrada, perene, cespitosa, de raízes rizomatosas que cresce bem em locais úmidos ou junto de cursos fluviais, medindo cerca de 10 cm de altura, talos quadrangulares, muito ramificados, podem chegar a medir entre 30 a 40 cm. As folhas aromáticas são lanceoladas e ligeiramente dentadas, de cor entre os verdes médio e escuro, de margem inteira e limbo pontilhado de glândulas translúcidas, medindo menos de 1 cm de comprimento. Dispõem-se opostamente ao longo dos talos. As diminutas flores rosadas ou violetas nascem agrupadas em densas inflorescências globosas, nas axilas das folhas.

UF: Alevante
 Elevante
 Hortelã-verde
 Levante
 Menta
 Mentha piperita
 Mentha villosa
 BT: Lamiaceae
 RT: almante
 Calmante
 Flatulência
 Vômito

Mentha piperita
 USE: MENTHA CRISPA

MENTHA PULEGIUM

SN: É uma planta originária da Ásia, mas é muito cultivada em todo o mundo, devido às essências aromáticas presentes em toda a planta, principalmente nas folhas. Tolera bem diferentes condições climáticas, desde que não falte água. Em climas frios pode perder as partes aéreas no Inverno, sobrevivendo através dos seus rizomas, que só morrem se o solo congelar completamente. É utilizada como tempero em culinária, como aromatizante em certos produtos alimentares, ou para a extração do seu óleo essencial. Por vezes, simplesmente cultivada como planta ornamental. É uma das plantas mais usadas do mundo.

UF: Erva-de-são-lourenço
 Hortelã-miúda
 Menta-miúda
 Menta-selvagem
 Poejo
 Vique
 BT: Lamiaceae
 RT: Cólica menstrual
 Gota
 Resfriado

Mentha villosa
 USE: MENTHA CRISPA

Mentruz
 USE: CHENOPODIUM AMBROSIOIDES

MIKANIA GLOMERATA

SN: Sublenhosa, de grande porte, perene, com folhas obtusas na base, de forma quase deltóide, de cor verde escura e semitorcidas, com 3 nervuras destacadas, carnosas–coriáceas presas duas a duas ao longo de ramos volúveis. Flores reunidas em capítulos congestos, resultando em fruto do tipo aquênio.

UF: Cipó-catinga
 Erva-cobre
 Erva-de-cobra
 Guaco

Mikania laevigata
 BT: Asteraceae
 RT: Bronquite
 Gripe
 Rouquidão

Mikania laevigata
 USE: MIKANIA GLOMERATA

Mil-folhas
 USE: ACHILLEA MILLEFOLIUM

Milefólio
 USE: ACHILLEA MILLEFOLIUM

Milenrama
 USE: ACHILLEA MILLEFOLIUM

Molungo
 USE: ERYTHRINA MULUNGU

Momórdica
 USE: MOMORDICA CHARANTIA

MOMORDICA CHARANTIA

SN: Trepadeira anual, sublenhosa, com caule muito longo e ramificado, até 6 metros de comprimento. Folhas recortadas com 5 a 6 lóbulos denteados, medindo entre 4 a 12 cm de comprimento. Flores solitárias, de corola amarela medindo de 2,5 a 3,5 cm. Os frutos são pendentes do tipo cápsula carnosa deiscente, fusiforme, medindo entre 4 a 6 cm de comprimento abrindo quando maduros deixando a mostra as sementes envolvidas em arilo vermelho-vivo, mucilaginoso e adocicado.

UF: Erva de São Vicente
 Fruta de cobra
 Melão de São Caetano
 Melãozinho
 Momórdica
 BT: Cucurbitaceae
 RT: Diarreia
 Hemorróida

Moraceae
 NT: MORUS

Morado
 USE: APULEIA FERREA

MORUS

SN: Trata-se de árvores de porte médio que podem atingir cerca de 4 a 5 metros de altura, possuem casca ligeiramente rugosa, escura e copa grande. As folhas têm coloração mais

ou menos verde, com uma leve pilosidade que as torna ásperas. As flores são de tamanho reduzido e cor branco-amarelada.

UF: Amoreiras
 BT: Moraceae
 RT: Anti-inflamatório
 Antimicrobiano
 Hipoglicemiante

Muirá

USE: CROTON CAJUCARA

Mulungu-coral

USE: ERYTHRINA MULUNGU

Murungu

USE: ERYTHRINA MULUNGU

Myrtaceae

NT: EUCALYPTUS GLOBULUS
 EUGENIA UNIFLORA
 PSIDIUM GUAJAVA
 SYZYGIIUM JAMBOLANUM

Myrtus brasiliiana

USE: EUGENIA UNIFLORA

Náusea

RT: ZINGIBER OFFICINALE

Obesidade

RT: CYNARA SCOLYMUS

OCIMUM GRATISSIMUM

SN: Subarbusto perene, aromático, ereto, anual, de 1 a 3 m de altura, caule ereto com secção arredondada a quadrangular, muito ramificado, pubescente (quando jovem), lenhoso (quando velho); folhas opostas, ovalado-lanceoladas, delgada, pubescente, membranáceas, com bordos denteados, de 4 a 10 cm de comprimento, com pecíolos de 2 a 4,5 cm de comprimento; flores pequenas, roxo-pálidas, dispostas em racemos paniculados curtos e agrupados; fruto do tipo aquênio, com 4 sementes (tetraquênio); as sementes são pequenas, oblongos, de coloração preta.

UF: Alfavaca
 Alfavaca-cravo
 Alfavacão
 Atroveram
 Manjeriço
 BT: Lamiaceae
 RT: Antialérgica
 Antibacteriano
 Cicatrizante

ORBIGNYA SPECIOSA

SN: Palmeira monocaule de porte elegante com até 25 m de altura, tronco ou estipe liso medindo cerca de 75 cm de diâmetro; com até 20 folhas grandes, planas e pinatipartidas; inflorescências pistiladas e andróginas, com flores estaminadas; frutos em drupas oblongas-elipsoides lisas, medindo cerca de 10 cm de comprimento e 5 cm de diâmetro, com epicarpo delgado e escuro na maturidade; mesocarpo fibroso, seco, farináceo e de cor esbranquiçada; endocarpo espesso, lenhoso e muito duro; possui cerca de 3 sementes ou amêndoas de cor castanho claro, superfície lisa, muito oleaginosas, medindo de 8 a 15 cm de comprimento.

UF: Babaçu

Baguaçu

Coco-de-macaco

Coco-de-palmeira

Coco-pindoba

Palha-branca

BT: Arecáceas

RT: Antitrombótico

Cardioprotetor

Imunoestimulante

Osteoporose

RT: GLYCINE MAX

Ouvaca

USE: PASSIFLORA ALATA

Paco-catinga

USE: COSTUS SCABER

Palha-branca

USE: ORBIGNYA SPECIOSA

Paratudo

USE: KALANCHOE PINNATA

Pariri

USE: ARRABIDAEA CHICA

Parkinson

RT: TABEBUIA AVELLANEDEAE

PASSIFLORA ALATA

SN: É uma planta trepadeira semi-lenhosa, com propriedades alimentícias semelhantes ao maracujá. É nativa da Amazônia. As folhas são ovais ou oblongas, com 10–15 cm de comprimento e 1-10 de largura. As flores com até 7 cm de largura possuem um perfume muito agradável. Ele geralmente floresce cerca do final do Verão ou no início do Outono, precisando de plena exposição solar.

UF: Maracujazeiro-doce

Ouvaca

Passiflora edulis

Passiflora incarnata

BT: Passifloraceae
RT: Tranquilizante

Passiflora edulis
USE: PASSIFLORA ALATA

Passiflora incarnata
USE: PASSIFLORA ALATA

Passifloraceae
NT: PASSIFLORA ALATA

Pata-de-vaca
USE: BAUHINIA AFFINIS

Pau-ferro
USE: APULEIA FERREA

Pau d'arco
USE: TABEBUIA AVELLANEDEAE

Pedaliaceae
NT: HARPAGOPHYTUM PROCUMBENS

Pedras nos rins
RT: PHYLLANTHUS AMARUS

Perda óssea
RT: TRIFOLIUM PRATENSE

Periná
USE: COSTUS SCABER

Perrexil
USE: PETROSELINUM SATIVUM

Persea americana
USE: PERSEA GRATISSIMA

PERSEA GRATISSIMA

SN: É uma árvore de grande porte, de crescimento rápido, ultrapassando os 30 metros de altura, nativa da América Central e México. Possui folhas coriáceas, lanceoladas e lustrosas e flores pequenas (5 a 10 mm de diâmetro) de um verde esbranquiçado. Os frutos são drupas ovoides ou piriformes (em forma de pera), de casca verde-escuro e polpa cremosa, adocicada, rica em gordura, de cor verde-clara ou amarelada, com uma única semente grande esférica, de 3 a 5 cm de diâmetro.

UF: Abacateiro
Persea americana
BT: Lauraceae
RT: Antianêmico

Antirreumático
Diurético

PETROSELINUM SATIVUM

SN: Erva anual ou bianual, ereta, perenifólia, aromática, medindo de 15-90 cm de altura. Raiz carnosa e bem desenvolvida. Folhas pecioladas, compostas pinadas, de formas variadas dependendo da cultivar ou variedade, de 3-10 cm de comprimento. Flores pequenas, amarelo-esverdeada, reunidas em umbelas terminais dispostas acima da folhagem. Os frutos são aquênios, muito pequenos, medindo 2 mm de comprimento por 1-2 mm de largura, circular, de cor verde grisáceo. Multiplica-se por sementes.

UF: Perrexil
Salsa
Salsinha
BT: Apiaceae
RT: Antiparasitário
Diurético
Sedativo

Phyllanthaceae

NT: PHYLLANTHUS AMARUS

PHYLLANTHUS AMARUS

SN: É uma erva ereta com até 50 cm de altura, caule muito fino, folhas dísticas, oblongas, curto-pecioladas e base assimétrica, com até 1 cm de comprimento, cuja disposição nos râmulos faz lembrar folhas compostas pinadas, com estípulas avermelhadas. Flores unissexuais, pequenas, amarelas ou esverdeadas, dispostas na parte inferior dos ramos. Fruto capsular medindo até 1 mm de diâmetro.

UF: Arrebenta-pedra
Erva-de-quebrante
Erva-pombinha
Phyllanthus niruri
Phyllanthus tenellus
Phyllanthus urinaria
Quebra-pedra
BT: Phyllanthaceae
RT: Diurético
Dor nas costas
Pedras nos rins

Phyllanthus niruri

USE: PHYLLANTHUS AMARUS

Phyllanthus tenellus

USE: PHYLLANTHUS AMARUS

Phyllanthus urinaria

USE: PHYLLANTHUS AMARUS

Pião roxo

USE: JATROPHA GOSSYPIIFOLIA

Picão preto

USE: BIDENS PILOSA

Pimenta do brejo

USE: POLYGONUM ACRE

Pinhão-de-purga

USE: JATROPHA GOSSYPIIFOLIA

Pinhão-paraguaio

USE: JATROPHA GOSSYPIIFOLIA

Pinheirinha

USE: EQUISETUM ARVENSE

Piolho

RT: RUTA GRAVEOLENS

Pitanga

USE: EUGENIA UNIFLORA

Planta-do-amor

USE: KALANCHOE PINNATA

Plantaginaceae

NT: PLANTAGO MAJOR

PLANTAGO MAJOR

SN: Planta herbácea, perene, ereta, não possui caule, pode chegar até 40 cm de altura. As folhas são dispostas em roseta basal, com pecíolo longo e lâmina membranácea com nervuras bem destacadas, de 15-25 cm de comprimento. Flores muito pequenas, hermafroditas, dispostas em inflorescências espigadas eretas sobre haste floral de 20-30 cm de comprimento, de cor verde-amarelada. Os frutos são cápsulas elipsóides de 2 a 4 mm de largura. As sementes são facilmente colhidas raspando-se entre os dedos a inflorescência. Multiplica-se por sementes.

UF: Sete-nervos

Tanchagem

Tanchás

Tansagem

Tranchagem

Transagem

BT: Plantaginaceae

RT: Amigdalite

Estomatite

Faringite

PLECTRANTHUS BARBATUS

SN: Planta herbácea ou subarborescente (herbácea quando jovem e lenhosa depois de adulta), com cerca de 1,5 m de altura, perene, ereta quando jovem e decumbente após 1 a 2

anos, pouco ramificada; folhas opostas, simples, elípticas, ovaladas, de 5 a 8 cm de comprimento, pilosas, flexíveis (mesmo quando secas), suculentas (quando frescas), aveludadas, bordas denteadas, aromáticas, muito amargas; flores azuis dispostas em inflorescência racemosas apicais.

UF: Aluçã

Boldo

Boldo-brasileiro

Boldo-de-jardim

Boldo-graúdo

Coleus barbatus

BT: Lamiaceae

RT: Antidispéptica

Hiposecretora gástrico

Poejo

USE: MENTHA PULEGIUM

Polygonaceae

NT: POLYGONUM ACRE

POLYGONUM ACRE

SN: Trata-se de uma herbácea perene, de tamanho variável, originária da Ásia e comum em vários lugares do mundo. A Erva de bicho apresenta caule glabro, ramoso e quase simples, enraizando-se na base, nodoso e com os internódios avermelhados. As folhas são alternas, subsésseis, lanceolado-acuminadas, glabras, verde-escuras, com glândulas pelúcidas punctuadas e amargas. As flores são pequenas, de coloração branca ou rosada, dispostas em espiga terminal, longa, fina e flexível. O fruto-semente é um aquênio triangular pequeno e liso.

UF: Acataia

Capiçoba

Curage

Erva de bicho

Pimenta do brejo

Polygonum hydropiperoides

BT: Polygonaceae

RT: Gonorreia

Úlcera

Vermicida

Polygonum hydropiperoides

USE: POLYGONUM ACRE

PORTULACA PILOSA

SN: O gênero Portulaca inclui plantas herbáceas, com folhas geralmente alternas, portando na axila tricomas muito ou pouco desenvolvidos e flores com duas sépalas, 4-5 pétalas livres, estames numerosos e ovário ínfero. A espécie Portulaca pilosa é caracterizada por apresentar tricomas axilares conspícuos, interaxilares e folhas lineares, hábito prostrado e flores purpúreas.

UF: Alecrim-de-são-josé

Beije-me-rápido

Beldroega

Beldroega rosa
 Caruru peluda
 BT: Portulacaceae
 RT: Diarréia
 Problemas estomacais
 Queimadura

Portulacaceae
 NT: PORTULACA PILOSA

Pressão arterial
 RT: CYNARA SCOLYMUS
 PUNICA GRANATUM

Problemas cardiovasculares
 RT: PUNICA GRANATUM

Problemas estomacais
 RT: PORTULACA PILOSA

PSIDIUM GUAJAVA

SN: Arvoreta perene, medindo entre 3 a 7 metros de altura, tronco até 30 cm de diâmetro, recoberto por uma casca marron claro ou gris-verdoso, que se desprende em finas camadas; folhas opostas oblongas , medindo de 4-12cm de comprimento por 3,5-4,5cm de largura, com nervuras proeminentes na página inferior; pedúnculos axilares com 1-3 flores pubescentes, com pétalas brancas de 1,5-2,0cm e cálice envolvendo a gema.

UF: Araçá-das-almas

Araçá

Goiabeira

BT: Myrtaceae

RT: Diarréia

Psoríase
 RT: TABEBUIA AVELLANEDEAE

PUNICA GRANATUM

SN: Arbusto ereto, muito ramoso, com 2 a 5m de altura; as folhas são verde-escuras, opostas, oblongo-lanceoladas, com um pecíolo pequeno e ovóide. Flores: Vermelho-alaranjadas, hermafroditas, masculinas ou intermediárias, isoladas ou formando grupos.

UF: Romã

BT: Punicaceae

RT: Pressão arterial

Problemas cardiovasculares

Punicaceae
 NT: PUNICA GRANATUM

Purga-de-santo-inácio
 USE: CARAPA GUIANENSIS

Purgante-de-cavalo
USE: JATROPHA GOSSYPIIFOLIA

Purgativo
RT: JATROPHA GOSSYPIIFOLIA

Quebra-pedra
USE: PHYLLANTHUS AMARUS

Queimadeira
USE: LAMIUM ALBUM

Queimadura
RT: CALENDULA OFFICINALIS
PORTULACA PILOSA

Rabo-de-asno
USE: EQUISETUM ARVENSE

Rabo-de-touro
USE: EQUISETUM ARVENSE

Raiz-de-sol
USE: CURCUMA LONGA

Resfriado
RT: ALLIUM SATIVUM
MENTHA PULEGIUM

Reumatismo
RT: CARAPA GUIANENSIS
CHENOPODIUM AMBROSIOIDES

Rhamnaceae
NT: RHAMNUS PURSHIANA

RHAMNUS PURSHIANA

SN: Espécie arbórea, atingindo de 6 a 18 m de altura, esgalhada, com ramos cinza tomentosos quando jovens, casca aromática e de sabor amargo; folhas alternas, oblongo-ovais, dentadas, base arredondada às vezes estreitando no pecíolo, com 17 cm de comprimento x 7,5 cm de largura, pecíolos de 8 a 18 mm de comprimento; flores em racemos axilares, pequenas, esverdeadas; frutos de coloração roxo escuro; fruto em bagas duras e escuras.

UF: Cáscara sagrada

BT: Rhamnaceae

RT: Hipocolesterolemiantes

Laxante

Rinite
RT: EUCALYPTUS GLOBULUS

Romã

USE: PUNICA GRANATUM

Rosa-de-lobo

USE: TAGETES MINUTA

Rouquidão

RT: MIKANIA GLOMERATA

Rubiáceas

NT: UNCARIA TOMENTOSA

Ruta

USE: RUTA GRAVEOLENS

RUTA GRAVEOLENS

SN: Suas folhas são longas, glaucas e compostas, com folíolos oblongos a elípticos de cor verde-acinzentada a azulada. Os ramos são ramificados e herbáceos e com o passar do tempo se tornam lenhosos na base. Quando amassada a planta libera um aroma pungente, considerado desagradável por muitos. As inflorescências surgem no verão e apresentam pequenas e numerosas flores amarelas.

UF: Arruda

Arruda doméstica

Ruta

BT: Rutáceas

RT: Insônia

Piolho

Varizes

Rutáceas

NT: RUTA GRAVEOLENS

Sacaca

USE: CROTON CAJUCARA

Saião

USE: KALANCHOE PINNATA

Salgueiro-branco

USE: SALIX ALBA

Salicaceae

NT: CASEARIA SYLVESTRIS

SALIX ALBA

SALIX ALBA

SN: Nativo de zonas temperadas, como o centro e o sul da Europa, o norte da África e o oeste asiático, ainda que, em menor quantidade, também pode ser encontrado na América do Norte. Necessita estar em locais úmidos e não resiste às temperaturas extremas. É uma árvore caducifólia que chega a atingir de 20 a 30 metros de altura. O nome deriva das folhas, que são

mais claras que a maioria dos salgueiros, devido a uma cobertura muito fina acetinada, prateada na sua parte inferior. As folhas têm tipicamente de 5 a 10 centímetros de comprimento e de um a um centímetro e meio de largura.

UF: Salgueiro-branco

BT: Salicaceae

RT: Dor

Febre

Salsa

USE: PETROSELINUM SATIVUM

Salsinha

USE: PETROSELINUM SATIVUM

Sangramento

RT: LAMIUM ALBUM

Schinus aroeira

USE: SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS

SN: A aroeira-vermelha é um arbusto ou pequena árvore extensa, com sistema radicular raso, atingindo altura de sete a dez metros. Os galhos podem ser eretos, reclinados ou quase como videiras, todos na mesma planta. Sua morfologia plástica permite que prospere em todos os tipos de ecossistemas: de dunas a pântanos, onde cresce como planta semiaquática.

UF: Aroeira-mansa

Aroeira-vermelha

Cambuí

Chibatã

Fruto-de-sabiá

Schinus aroeira

BT: Anacardiaceae

RT: Corrimento

Ferida

Inflamação

Sedativo

RT: ERYTHRINA MULUNGU

JUSTICIA PECTORALIS

PETROSELINUM SATIVUM

Sete-nervos

USE: PLANTAGO MAJOR

Sintro

USE: ARTEMISIA ABSINTHIUM

Sinusite

RT: CHENOPODIUM AMBROSIOIDES

Soja

USE: GLYCINE MAX

Solanaceae

NT: SOLANUM PANICULATUM

SOLANUM PANICULATUM

SN: É um arbusto de caule espinhoso, folhas cordiformes, sinuosas e angulosas, lisas na parte superior e peludas na parte inferior. As flores são terminais, dispostas em panículas. O fruto é uma baga esférica de cor verde clara. Sua textura é dura e nervosa e suas fibras são pequenas. A casca que reveste o caule é escura e a espessura varia de acordo com a idade da planta. Todas as partes da planta são amargas.

UF: Jupeba

Juribeda

Jurubeba

BT: Solanaceae

RT: Digestivo

Febre

Tônico vascular

SOLIDAGO MICROGLOSSA

SN: Subarbusto ereto, perene, não ramificado, entouceirado, rizomatoso, levemente aromático, de 80 até 120 cm, nativo na parte meridional da América de Sul, incluindo o sul e sudeste do Brasil. Suas folhas são simples, alternas, quase sésseis, ásperas ao tato, medindo entre 4 a 8 cm de comprimento. Capítulos florais pequenos, com flores amarelas, reunidas em inflorescências escorpióides dispostas na extremidade dos ramos, conferindo ao conjunto o aspecto de uma grande panícula muito ornamental. Multiplica-se por sementes e principalmente pelos rizomas.

UF: Arnica

Arnica-do-brasil

Ervá-federa

Ervá-lanceta

Espiga-de-ouro

Flecha

BT: Asteraceae

RT: Anti-hemorrágico

Antiespasmódico

Cicatrizante

STRYPHNODENDRON ADSTRINGENS

SN: É uma espécie de planta pertencente à família Fabaceae, é uma árvore pequena, hermafrodita, decídua, de tronco tortuosos rugosa espessa e de cor clara. As folhas são alternadas, compostas bipinadas com cerca de cinco a oito pares de pinas, os foliólulos são arredondados e ovalados. Seus frutos são vagens grossas, carnosas de cor castanho-claras com muitas sementes de cor parda, a floração é em setembro.

UF: Abaramotemo

Barbatimão

Borãozinho-roxo

Casca-da-virgindade

Stryphnodendron barbatimam

BT: Fabaceae
 RT: hemorragia
 Úlcera
 Uretrite

Stryphnodendron barbatimam
 USE: STRYPHNODENDRON ADSTRINGENS

Syzygium cumini
 USE: SYZYGIUM JAMBOLANUM

SYZYGIUM JAMBOLANUM

SN: Árvore de até 10 metros de altura, com folhas simples e frutos de cor roxo-escuro, com única semente coberta de polpa comestível, mucilaginosa, doce e adstringente.

UF: Bagaçu
 Guapê
 Jambolão
 Jamelão
 Manjelão
Syzygium cumini
 BT: Myrtaceae
 RT: Analgésica
 Anti-inflamatório
 Antibacteriano

TABEBUIA AVELLANEAE

SN: Árvore de porte mediano com 20 a 35 m de altura, de tronco grosso. Folhas compostas digitadas de 5 folíolos. Flores vistosas rosadas ou roxas cobrindo quase toda a planta que fica completamente sem folhas durante a floração. As plantas dão vagens longa suspensas contendo numerosas sementes de setembro para outubro. As sementes são aladas. A madeira é valiosa para a construção geral e marcenaria.

UF: Cabroe
 Ipê-rosa
 Ipê-roxo
 Pau d'arco
 Tamanqueira
 BT: Bignoniaceae
 RT: Câncer de pele
 Parkinson
 Psoríase

TAGETES MINUTA

SN: *Tagetes* é um gênero de ervas e arbustos que engloba algumas espécies da família das compostas, todas originárias da América Central e Sul, sendo introduzido em outras regiões, nos trópicos e subtropicais. Algumas espécies são cultivadas como plantas ornamentais, tais como: *T. erecta*, *T. tenuifolia* e *T. patula*. Porém, *T. minuta* pode ser encontrada crescendo em condições naturais e tornou-se uma planta subspontânea em alguns países, como Austrália e África do Sul.

UF: Chinchilho
 Cravo-de-defunto

Rosa-de-lobo
BT: Asteraceae
RT: Cólica
Desintéria
Indigestão

Tamanqueira
USE: TABEBUIA AVELLANEDEAE

Tanchagem
USE: PLANTAGO MAJOR

Tanchás
USE: PLANTAGO MAJOR

Tansagem
USE: PLANTAGO MAJOR

Tilo
USE: JUSTICIA PECTORALIS

Tônico
RT: CORDIA CURASSAVICA
COSTUS SCABER

Tônico vascular
RT: SOLANUM PANICULATUM

Tosse
RT: MALVA SYLVESTRIS

Tranchagem
USE: PLANTAGO MAJOR

Tranquilizante
RT: PASSIFLORA ALATA

Transagem
USE: PLANTAGO MAJOR

Trevo-cumaru
USE: JUSTICIA PECTORALIS

Trevo-de-vaca
USE: TRIFOLIUM PRATENSE

Trevo-dos-prados
USE: TRIFOLIUM PRATENSE

Trevo-ribeiro

USE: TRIFOLIUM PRATENSE

Trevo-violeta

USE: TRIFOLIUM PRATENSE

TRIFOLIUM PRATENSE

SN: Essa espécie tem característica herbácea, é considerada uma planta forrageira perene de inverno. Sua aparência característica consiste de um porte ereto, que atinge até 80 cm de altura; uma raiz pivotante, que atinge até 2 metros de profundidade. Sua disseminação e multiplicação ocorre por sementes. Essa leguminosa é mais comumente encontrada em regiões subtropicais e temperadas de ambos os hemisférios, com foco na África ocidental, no oeste da Ásia e na Europa, contudo, é também muito cultivada ao redor do globo para a obtenção de extratos.

UF: Trevo-de-vaca
 Trevo-dos-prados
 Trevo-ribeiro
 Trevo-violeta
 BT: Fabaceae
 RT: Colesterol ruim
 Expectorante
 Perda óssea

Turmérico

USE: CURCUMA LONGA

Ubacaiá

USE: COSTUS SCABER

Úlcera

RT: POLYGONUM ACRE
 STRYPHODENDRON ADSTRINGENS

Úlcera gástrica

RT: UNCARIA TOMENTOSA

Ulcerações do estômago

RT: MAYTENUS AQUIFOLIUM

UNCARIA TOMENTOSA

SN: É arbusto trepador, com até 30m de comprimento. Folhas opostas e ovaladas, com uma fina película de coloração pardacenta, medindo de 5 a 10cm de comprimento por 4-12cm e largura, com ápice agudo; na base das folhas encontra-se o espinho de 8-10mm de comprimento e quase retos.

UF: Esperaí
 Garra-de-gavião
 Unha-de-gato
 BT: Rubiáceas
 RT: Artrite
 Câncer
 Úlcera gástrica

Unha-de-gato

USE: UNCARIA TOMENTOSA

Unha-de-vaca-lilás

USE: BAUHINIA AFFINIS

Uretrite

RT: STRYPHODENDRON ADSTRINGENS

Urtiga-branca

USE: LAMIUM ALBUM

Varizes

RT: RUTA GRAVEOLENS

Vasodilatador

RT: VERNONIA RUFICOMA

Verbenaceae

NT: LIPPIA SIDOIDES

Vermes

RT: ELEUTHERINE PLICATA

Vermicida

RT: POLYGONUM ACRE

Vermífugo

RT: ARTEMISIA ABSINTHIUM
CHENOPODIUM AMBROSIOIDES

VERNONIA CONDENSATA

SN: É uma planta da família Asteraceae, das mais cultivadas em jardins e hortas brasileiros. A sua origem é africana, tendo sido trazido com os escravizados desde a época colonial. É considerado como folha sagrada, abô, associado aos orixás ogum e oxalá, nas sobrevivências da cultura africana no Brasil que constituem a etnomedicina e candomblés jeje-nagôs com o nome de alumã, àlùmón, éwúró, nos rituais de iniciação, àgbó, banhos de purificação e sacudimentos.

UF: Alumã

Assa-peixe

Boldo-baiano

Caferana

BT: Asteraceae

RT: Azia

Gastrite

Indigestão

Vernonia polyanthes

USE: VERNONIA RUFICOMA

VERNONIA RUFICOMA

SN: É conhecida por ser uma erva-daninha que cresce aos arredores de estradas, terrenos baldios e esgotos. Também chega a anular a lotação das pastagens.

UF: Assa-peixe
 Cambará-Açú
 Cambará-Branco
 Cambarazinho
 Erva-Preá
 Vernonia polyanthes
 BT: Asteraceae
 RT: Antimicrobiano
 Hipotensor
 Vasodilatador

Verônica-verdadeira

USE: DALBERGIA SUBCYMOSA

Verônica-vermelha

USE: DALBERGIA SUBCYMOSA

Vique

USE: MENTHA PULEGIUM

Vômito

RT: MENTHA CRISPA

ZINGIBER OFFICINALE

SN: É uma planta herbácea da família das Zingiberaceae, originária da ilha de Java, da Índia e da China, de onde se difundiu pelas regiões tropicais do mundo. No norte do Brasil é também conhecido por mangarataia.

Trata-se de uma planta perene da família das Zingiberáceas, que pode atingir mais de 1 metro de altura. As folhas verde-escuras nascem a partir de um caule duro, grosso e subterrâneo (rizoma). As flores são tubulares, amarelo-claro e surgem em espigas eretas.

UF: Gengibre
 Gengivre
 Mangarataia
 BT: Zingiberaceae
 RT: Enjoo
 Náusea

Zingiberaceae

NT: ALPINIA ZERUMBET
 CURCUMA LONGA
 ZINGIBER OFFICINALE

6.2 COMPARANDO O Tesouro de Plantas Medicinais COM O DeCS/MeSH

Para base de comparação foi adotado uma pequena quantidade de plantas para ver as semelhanças e diferenças entre o Tesouro de Plantas Medicinais e o Tesouro da BVS o DeCS/Mesh. A quantidade foi aproximadamente 10% da listagem RENISUS, o que dá aproximadamente o total de 7 plantas e com isso pode ser feito um breve comparativo.

Comparando com o Tesouro da BVS o DeCS/MeSH procurando pelo termo Abacateiro, Abacateiro é o termo alternativo, o tesouro usa *Persea* como descritor que é o nome científico. Foi encontrado Nota de escopo, vários Qualificadores permitidos, um link com vários documentos que tratam sobre a planta.

Fazendo a pesquisa por Alho, encontrei que o termo Alho é usado como descritor, e os nomes científicos são usados como termos alternativos sendo que tem um dos nomes científicos que tem um qualificador entre parênteses que indica qual planta é usado como (homeopatia). Possui Nota de escopo, e qualificadores permitidos, além de um link que leva a documentos disponíveis que tratam sobre a planta.

O termo Aloe Vera é o Termo alternativo assim como Babosa, o descritor ficou como Aloe. Possui Nota de escopo, e qualificadores permitidos, além de um link que leva a documentos disponíveis que tratam sobre a planta.

Pesquisando pela planta Boldo foi verificado que é um termo alternativo, junto com alguns outros. Tem um dos termos alternativos que possui a palavra homeopatia entre parênteses ao lado do descritor alternativo Boldo. Mas o termo autorizado é *Peumus*, diferente do descritor usado na RENISUS que é *Plectranthus barbatus*. Possui vários Qualificadores permitidos, Nota de escopo e um link que leva a documentos que tratam sobre a planta.

Fazendo a busca pelo termo Cajueiro, encontrei-o como Termo alternativo junto com muitos outros, o descritor adotado é o nome científico *Anacardium*. Possui Nota de escopo, assim como Qualificadores permitidos e um link que leva a uma lista de documentos que tratem sobre a planta.

Pesquisando pela palavra Copaíba não foi encontrado nenhum resultado, já pesquisando pela palavra Copaiфера foi encontrado junto a grande lista de Termos alternativos para o descritor *Fabaceae*. Possui Nota de escopo, qualificadores permitidos e também um link que leva a lista de documentos que tratem sobre a planta.

Pesquisando pela palavra Amoreira foi encontrado entre os termos alternativos, para o descritor Rubus, diferente do que está na RENISUS que o descritor é Morus. Possui Qualificadores permitidos, Nota de escopo e um link que leva a uma lista de documentos que tratam sobre a planta.

Pôde ser observado muitas semelhanças entre os tesauros, mas o da BVS é mais completo e de uma abrangência maior, e possui uma lista de Termos alternativos mais ampla para cada descritor. O que foi mais interessante em ser observado é a possibilidade de oferecer a ligação direta com documentos que tratem sobre a planta pesquisada, permitindo dessa maneira que a ferramenta elimine barreiras e ofereça facilidade e comodidade aos interessados na temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Zélia de. **Plantas Medicinais**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 221 p.

ALMEIDA, Mauricio Barcellos. **Ontologia em Ciência da Informação: teoria e método**. Curitiba: Editora CRV, 2020. v. 1.

ALMEIDA, M. B.; MOURA, M. A.; CARDOSO, A. M. P.; CENDÓN, B. V. Uma iniciativa interinstitucional para a construção de ontologia sobre ciência da informação: visão geral do projeto p.o.i.s. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*; v. 10, n. 19 (2005); p. 53-72. Disponível em: DOI: [10.5007/1518-2924.2005v10n19p53](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2005v10n19p53). Acesso em: 14 nov. 2023.

BRÄSCHER, M. **Elaboração de tesouros**. Brasília: [s. n.], 2010. 17 p.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação**. 2006, v. 11, n. 3, pp. 348-359. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362006000300005>. Acesso em 2 nov. 2023.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A Construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009. 209 p.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE, 1978, Alma-Ata. Declaração de Alma-Ata. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção**

da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acesso em: 12 maio 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

CURRÁS, Emilia. **Tesauros, linguagens terminológicas**. Brasília: IBICT, 1995. 286 p.

DAHLBERG, I. Fundamentos teórico-conceituais da classificação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 1978.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Diretrizes para elaboração de tesauros monolíngues**. Brasília: IBICT, 1984. 70 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 275 p.

GONÇALVES, R. N.; GONÇALVES, J. R. da S. N. .; BUFFON, M. da C. M.; NEGRELLE, R. R. B.; MAZZA, V. de A. Os marcos legais das políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil . **Revista de APS**, [S. l.], v. 23, n. 3, 2021. DOI: 10.34019/1809-8363.2020.v23.16610. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16610>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, Z. G. da; LEONE, F. R.; CELLA, W. Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais utilizadas por moradores de um município ribeirinho no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 1, p. 1-12, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/index>. Acesso em: 1 dez. 2023.

TRISTÃO, A. M. D., FACHIN, G. R. B., & ALARCON, O. E. (2004). Sistemas de classificação facetados e tesauros: instrumentos para organização do

conhecimento. **Ciência Da Informação**, 33(2). Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v33i2.1058>. Acesso em: 1 dez. 2023.

UNESCO. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües**. 2. ed. rev. por Derek Austin e Peter Dale; Trad. de Bianca Amaro de Melo; rev. de Lígia Maria Café de Miranda. Brasília: IBICT; SENAI, 1993.

VITAL, Luciane Paula; CAFÉ, Ligia Maria Arruda. Práticas de elaboração de taxonomias: análise e recomendações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8., 28-31 out. 2007, Salvador – BA. **Anais...** Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2007.

ANEXO – RENISUS

RENISUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS			
Espécies vegetais			
1	<i>Achillea millefolium</i>	37	<i>Lippia sidoides</i>
2	<i>Allium sativum</i>	38	<i>Malva sylvestris</i>
3	<i>Aloe</i> spp* (<i>A. vera</i> ou <i>A. barbadensis</i>)	39	<i>Maytenus</i> spp* (<i>M. aquifolium</i> ou <i>M. ilicifolia</i>)
4	<i>Alpinia</i> spp* (<i>A. zerumbet</i> ou <i>A. speciosa</i>)	40	<i>Mentha pulegium</i>
5	<i>Anacardium occidentale</i>	41	<i>Mentha</i> spp* (<i>M. crispa</i> , <i>M. piperita</i> ou <i>M. villosa</i>)
6	<i>Ananas comosus</i>	42	<i>Mikania</i> spp* (<i>M. glomerata</i> ou <i>M. laevigata</i>)
7	<i>Apuleia ferrea</i> = <i>Caesalpinia ferrea</i> *	43	<i>Momordica charantia</i>
8	<i>Arrabidaea chica</i>	44	<i>Morus</i> sp*
9	<i>Artemisia absinthium</i>	45	<i>Ocimum gratissimum</i>
10	<i>Baccharis trimera</i>	46	<i>Orbignya speciosa</i>
11	<i>Bauhinia</i> spp* (<i>B. affinis</i> , <i>B. forficata</i> ou <i>B. variegata</i>)	47	<i>Passiflora</i> spp* (<i>P. alata</i> , <i>P. edulis</i> ou <i>P. incarnata</i>)
12	<i>Bidens pilosa</i>	48	<i>Persea</i> spp* (<i>P. gratissima</i> ou <i>P. americana</i>)
13	<i>Calendula officinalis</i>	49	<i>Petroselinum sativum</i>
14	<i>Carapa guianensis</i>	50	<i>Phyllanthus</i> spp* (<i>P. amarus</i> , <i>P. niruri</i> , <i>P. tenellus</i> e <i>P. urinaria</i>)
15	<i>Casearia sylvestris</i>	51	<i>Plantago major</i>
16	<i>Chamomilla recutita</i> = <i>Matricaria chamomilla</i> = <i>Matricaria recutita</i>	52	<i>Plectranthus barbatus</i> = <i>Coleus barbatus</i>
17	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	53	<i>Polygonum</i> spp* (<i>P. acre</i> ou <i>P. hydropiperoides</i>)
18	<i>Copaifera</i> spp*	54	<i>Portulaca pilosa</i>
19	<i>Cordia</i> spp* (<i>C. curassavica</i> ou <i>C. verbenacea</i>)*	55	<i>Psidium guajava</i>
20	<i>Costus</i> spp* (<i>C. scaber</i> ou <i>C. spicatus</i>)	56	<i>Punica granatum</i>
21	<i>Croton</i> spp (<i>C. cajucara</i> ou <i>C. zehntneri</i>)	57	<i>Rhamnus purshiana</i>

22	<i>Curcuma longa</i>	58	<i>Ruta graveolens</i>
23	<i>Cynara scolymus</i>	59	<i>Salix alba</i>
24	<i>Dalbergia subcymosa</i>	60	<i>Schinus terebinthifolius</i> = <i>Schinus aroeira</i>
25	<i>Eleutherine plicata</i>	61	<i>Solanum paniculatum</i>
26	<i>Equisetum arvense</i>	62	<i>Solidago microglossa</i>
27	<i>Erythrina mulungu</i>	63	<i>Stryphnodendron adstringens</i> = <i>Stryphnodendron barbatimam</i>
28	<i>Eucalyptus globulus</i>	64	<i>Syzygium</i> spp* (<i>S. jambolanum</i> ou <i>S. cumini</i>)
29	<i>Eugenia uniflora</i> ou <i>Myrtus brasiliiana</i> *	65	<i>Tabebuia avellanedeae</i>
30	<i>Foeniculum vulgare</i>	66	<i>Tagetes minuta</i>
31	<i>Glycine max</i>	67	<i>Trifolium pratense</i>
32	<i>Harpagophytum procumbens</i>	68	<i>Uncaria tomentosa</i>
33	<i>Jatropha gossypifolia</i>	69	<i>Vernonia condensata</i>
34	<i>Justicia pectoralis</i>	70	<i>Vernonia</i> spp* (<i>V. ruficoma</i> ou <i>V. polyanthes</i>)
35	<i>Kalanchoe pinnata</i> = <i>Bryophyllum calycinum</i> *	71	<i>Zingiber officinale</i>
36	<i>Lamium album</i>		